afrânio peixoto

martim soares moreno

fundador do seará, iniciador do maranhão e do pará, herói da restauração do brasil contra francêses e flamengos

nota à "iracema"

livraria editôra paulo bluhm
belo horizonte

Coleção OS NOSSOS

★

PUBLICADOS :

1. Alceu Amoroso Lima (Tristão de Ataíde) : *Três ensaios sôbre Machado de Assis.*
2. Mário Casassanta : *Notas de Raul Soares à Gramática de João Ribeiro.*
3. Eduardo Frieiro : *Os livros nossos amigos.* (Reflexões de um amigo dos livros).
4. Armando Más Leite : *Itinerário.*
5. Oscar Mendes : *Papini, Pirandello e outros.*
6. Alceu Amoroso Lima (Tristão de Ataíde) : *Poesia Brasileira Contemporânea.*
7. Afrânio Peixoto : *Martim Soares Moreno (Nota à "Iracema").*

NO PRELO :

8. Aires da Mata Machado Filho : *Em busca do têrmo próprio.*
9. Pedro Calmon : *História Diplomática do Brasil.*

OS NOSSOS

★

7

AFRANIO PEIXOTO

MARTIM SOARES MORENO

Cecília de Freitas
São Paulo. 13.11.48

AFRÂNIO PEIXOTO
(DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS)

Martim Soares Moreno

Fundador do Seará, iniciador do Maranhão
e do Pará, herói da restauração do Brasil
contra Franceses e Flamengos

NOTA À "IRACEMA"

1941
LIVRARIA EDITÔRA PAULO BLUHM
BELO HORIZONTE

A Agência Geral das Colônias, de Lisbôa, entre as memoráveis publicações com que celebrou a Restauração de Portugal e do Brasil, de 1640, publicou uma série luso-brasileira, de biografias dos heróis dessa Restauração. Convidado a colaborar, escolhi a Martim Soares Moreno. A monografia saiu, acompanhada de alguns documentos encontrados no Arquivo Histórico Colonial. Quase não apareceu no Brasil...

Cumpria fazer-lhe edição nacional. Mas, nunca repito, sem corrigir, aumentando ou diminuindo. Convidado para esta publicação, dou-lhe endereço literário, o de uma nota à "Iracema", a obra prima literária de Alencar, e do Brasil. E, então, não vem de mais, como documentos, admitir apenas os de autoria de Martim Soares Moreno, a quem o livro cabe, inteiramente: agora, apenas uma nota à "Iracema".

A. P.

MARTIM SOARES MORENO,

Fundador do Seará, iniciador do Maranhão e do Pará,

herói da restauração do Brasil, contra Franceses e Holandeses

I

Martim Soares Moreno, fundador do Seará e iniciador do Maranhão e do Pará, foi um jovem Português, amigo dos índios, a ponto de se identificar com êles, dando seu esfôrço, bravura, feridas, mutilação, a trabalhosa vida até à invalidez, pelo Brasil, que defendeu contra Franceses, no Maranhão, e Holandeses, em Pernambuco. Êsse herói é o idealizado amor de "Iracema", na obra prima de José de Alencar: símbolos da virgem terra americana e do civilizador branco europeu...

*

Teria Martim Soares Moreno nascido em 1586, cálculo primeiro feito por Capistrano de Abreu, e contaria 17 ou 18 anos quando veio para o Brasil. "Sendo de pouca idade, diz êle mesmo, passei ao Brasil, por soldado, em companhia do governador Diogo Botelho, logo que cheguei a Pernambuco fui com o Capitão-mor, Pero Coelho de Sousa a descobrir e conquistar a

Província de Jaguaribe e Seará e Mel Redondo, servindo de soldado..." (1) Seu tio, o sargento-mor Diogo de Campos Moreno (sogro de Pedro Teixeira, o da expedição de Quito), e autor do livro *Rezão do Estado do Brasil* — diz que "de mui pequeno o havia mandado com Pero Coelho de Sousa pera que servindo naquela entrada aprendesse a língua dos índios e seus costumes, dando-se com elles e fazendo-se seu muito familiar e parente ou *compadre*, como elles dizem" (2).

Em julho de 1603 partiu Pero Coelho com 75 soldados e 200 índios frecheiros para o Jaguaribe, sendo Martim Soares um dos cabos daqueles soldados, chegando ao Seará, onde já achou três barcos, com munições e mantimentos, que da Paraíba despachara ao Jaguaribe.

Entrou logo em entendimento com os índios,

---

(1) *Relação do Seará* que acompanha o documento em que Martim Soares Moreno relata a El-rei os serviços que prestou no Seará; 1618, *in* "Documentos para a história de Martim Soares Moreno coligidos e publicados pelo Barão de Studart", Fortaleza, 1905, p. 67.

Em documento anterior, de 8 de janeiro de 1616, (*op. cit.* p. 62) êle mesmo depôs: "disse ser de trinta annos pouco mais ou menos". Portanto, 1616—30=1586.

(2) *Jornada do Maranhão*, por Diogo de Campos Moreno, Sargento-mor do Estado do Brasil, in *"Memórias para a história do extinto Estado do Maranhão"*... por Cândido Mendes de Almeida, Rio de Janeiro, 1874, p. 163. A citação feita no texto continua: "Succedeu isto tanto a medida do desejo, que havendo-se Pero Coelho de Sousa retirado em descredito dos Indios e os Padres da Companhia com pouca dita, só o moço chamado Martim Soares Moreno sustentou o crédito, e amizade destas gentes de Jaguaribe". (*op. cit.* id. id.). A *"Jornada"* foi de novo publicada pela Rev. Trim. do Inst. do Ceará, t. XXI, Fortaleza, 1907.

obtendo pazes e promessas de levá-lo à Ibiapaba. Ao longo da costa foram indo, até a foz do Camocim, onde chegavam a 18 de janeiro de 1604, encaminhando no dia seguinte rumo do sertão. Meia légua antes de chegarem à raíz da serra, foram recebidos a frechadas e tiros de mosquete, que 7 Franceses, aí com os Índios, lhe disparavam.

Mas os nossos conseguiram avançar e acampar ao pé da serra de Ibiapaba, em mau sitio, sem água nem lenha, e onde foram, à noite, hostilizados pelos contrários. Caiu pela madrugada um aguaceiro; e a carne de um cavalo, que ainda levavam, abasteceu aos soldados, pois não chegaria para os mais, que, entre grandes e pequenos Índios, passavam de 5.000.

Às 10 horas, um toque de corneta do inimigo, respondido por um dos nossos, o francês *Tuim-mirim* (periquitinho), que foi à fala, mas, apesar da demora, nada conseguiu, recomeçando a peleja às 2 horas, até à noite, retirando o inimigo até uma cêrca que tinha no alto, na qual, atacada, pereceram 17 dos nossos e mais os feridos. No dia seguinte foi tomada esta cêrca, cuja defesa era ajudada por 16 Franceses, com os seus mosquetes. Muito mantimento se encontrou aí, onde os nossos descansaram 20 dias.

Mais duas cêrcas, de Jeropari-açú (Diabo Grande) e Irapuan (Mel-redondo) foram toma-

das, ficando por prisioneiros 10 Franceses, que o Capitão-mor Pero Coelho enviou ao Governador Diogo Botelho. Perseguiram os nossos, aos que escaparam, quatro dias, conseguindo entender-se com os índios, por mediação dos próprios Franceses, seus companheiros, vindos a pazes.

Reuniram milhares de índios sob o mando de Irapuan e Abaúna (ou Ubaúna). Com todos eles Pero Coelho se dirigiu ao rio Parnaíba ou Punaré, e pretendia o Maranhão, quarenta léguas adiante, quando os nossos se opuzeram, já cançados e semi-nús.

Pero Coelho deixou aí, por capitão, a Simão Nunes Corrêa, com 45 soldados e muitos índios, e voltou à Paraíba, a buscar mulher e filhos, e trazer recursos. Levou, porém, ano e meio para voltar com a família, demorando, assim, inda mais, o auxílio...

Êste foi confiado a João Soromenho e, em vez de ir ao Capitão-mor, serviu para o infiel emissário pôr-se, de caminho, a cativar índios para vender, até nossos parciais, o que viria a ser desautorizado, e êle preso.

Entretanto, os colonos e o Capitão-mor, em penúria, por falta dessa ajuda, que não chegava, alvitraram passar-se ao Jaguaribe, abandonando a precaria "Nova Lisbôa", que fundara à margem direita do Rio Seará.

À margem esquerda do Jaguaribe fixou-se

o Capitão-mor, na paragem S. Lourenço, com família (mulher e cinco filhos) e 18 soldados, enquanto Simão Nunes Corrêa, com a mor parte dos Colonos e Índios se ia à outra margem e prosseguiam rumo do Rio Grande.

Abandonado, Pero Coelho chegou, finalmente, à mesma resolução e, com sua pequena tropa e filhos menores a carregar, endireitou também pelo areial, rumo do Rio Grande, à soalheira e às privações. A falta dágua, de alimento, sôbre a praia infinda, sob o sol inclemente, com o medo dos Índios, até os que iam morrendo, e um filho de dezoito anos neste número, e a presença da espôsa, a animosa Dona Tomásia, deram, à miserável caravana, reminiscência da tragédia de Manuel de Sousa Sepúlveda, descrita por Couto — (*Décadas*, VI liv. IX, cap. XXII) e Camões (*Lus.* c. V, 46-48), lembrada mesmo, no tempo, por Diogo de Campos Moreno. (Op. cit. *Jornada*, 161). Frei Vicente do Salvador diz que ao cabo... "estavam tão fracos que o vento os derribava e assim se iam deitando pela praia até que o Capitão que se havia adiantado cinco ou seis léguas com dois soldados mais valentes, a buscar água, tornou com dois cabaços dela, com os quais os refigerou para poderem andar mais um pouco..." Do Rio Grande o Vigário acudira com recursos, vindo-lhes ao encontro. Depois se foram à Paraíba, donde Pero Coelho, diz Fr. Vicente, foi ao reino requerer seus serviços em Madrid, sem ser

atendido, vindo "a viver a Lisbôa, sem tornar mais a sua casa". (3)

Assim se malogrou a primeira expedição colonizadora do Seará, em todo caso explorado. E' a Martim Soares Moreno, parte dela, que caberá a colonização definitiva. (4)

II

Depois disto ficou Martim Soares por Tenente do Rio Grande, diz a "*Jornada*": "Pela qual opinião do dito Governador D. Diogo de Menezes o fez Tenente da fortaleza do Rio Grande, donde o achou servindo Lourenço Peixoto Sirne, quando foi ser Capitão de aquela Capitania, fazendo que em seu tempo o dito Martim Soares fôsse, como foi, três vezes ao Jaguaribe, cada vez confirmando mais a paz, e amizade com Jacaúna, *Principal* daquelas gentes, o qual lhe chamava filho". (5) Ora, Peixoto Sirne foi nomeado a 21 de agôsto de 1609; por êsse tempo, antes e depois, estaria Martim Soares no Rio Grande preparando, pacificamente, sua investida ao Seará. Em Carta a Elrei, o Governador D. Diogo de Menezes, a 1.º de

---

(3) *História do Brasil*, 411, ed. S. Paulo, 1918.

(4) "O verdadeiro fundador da Capitania do Seará", Varnhagen — *Hist. Ger. do Brasil*, cit. t. II, p. 68. Barão de Studart — *op. cit.* p. IV: "O fundador do Seará".

(5) *Jornada do Maranhão*, cit. id. id., p. 163.

Março de 1612, o confirma dizendo: "o Tenente do Rio Grande Martim Soares foi o que andou nestes tratos e amizades com elles (os índios) e que o trouxe consigo (o filho do Principal) a esta Cidade a darme conta do que se passava"... (6)

As coisas se passaram do seguinte modo. O Sargento-mor Diogo de Campos conta na "Jornada": "que chegando ao Rio Grande fez uma conveniente e nova relação das coisas daquela conquista, de modo assim guizada narração de seus fundamentos, que foi assinada por todos os Capitães de aquelas Capitanias do Norte até da de Pernambuco, assegurando ser convenientíssimo fazer-se a conquista, e irem-se assegurando, e povoando primeiro alguns portos de aquela costa como pequenos presídios. (7)

Tais conselhos deram ensejo à intervenção do Governador Geral que, ao cabo de seu govêrno, na referida carta de 1612, opinou pela criação de três novas capitanias: a do Seará, no Jaguaribe; a do Camocim, mais adiante; finalmente a do Maranhão. Martim Soares foi designado para fundar a primeira, ainda no tempo de D. Diogo de Menezes, para o que tinha o título de sua exploração com Pero Coelho, suas três viagens, sua amizade filial com Jacaúna, o chefe índio, irmão de Potí, o depois famoso Dom Antônio Felipe Ca-

(6) Carta de D. Diogo de Menezes a El-rei, em 1.º de março de 1612, *in* Barão de Studart, *Documentos*, cit. p. 2.
(7) *Jornada do Maranhão*, cit. p. 163.

marão. Jacaúna decidira-se a acompanhar o amigo, com os seus índios, e foi êste o núcleo de povoação do Seará junto do rio dêste nome.

Aí estabelecidos, veio-lhes a notícia que estrangeiros (8), com um navio fundeado se encontravam pouco adiante, no pôrto de Mocuripe. Resolveram tomá-lo e expelir os intrusos. Diz a *"Jornada"*: "tomou o dito Martim Soares hum navio Hollandez com ajuda dos Indios, indo elle nú entre elles, e tingido de genipapo, que faz a carne como negro de Guiné, matando em terra, e no dito navio 42 homens ficando senhores da nau e do que tinha em si de mantimentos e artilheria e munições, e com este sucesso augmentando-se o credito da dita Povoação fizeram fugir do porto

(8) Na Carta de D. Diogo de Menezes a El-rei, *in* Studart, *Documentos*, cit. p. 2 a versão é: "vindo alli (no Jaguaribe) portar hum navio francez este anno passado (1611) manhosamente os deixaram desembarcar e em terra o matarão a todos e lhe tomarão o pataxo em que vinhão e huma lancha..."

Varnhagen (*Hist. Ger. t. II, p.* 140, *ed. Garcia*) — conta: — "Quando ahi se achavam (junto do rio Seará) foram informados de que no actual porto do Seará ou de Mocuripe, que não ficava longe de sua aldeia, se achava fundeado um navio francez e deliberaram tomal-o. Dirigiu a empresa o proprio Martim Soares, que se apresentou entre os seus, nú como elles e com elles *cotiado* (do tupi *cotiar*, pintar, riscar: Garcia) ou pintado por todo o corpo. Cairam os Franceses vitimas de sua confiança, perdendo duas lanchas e o proprio navio, e ficando todos prisioneiros.

A narração da *"Jornada"* é quase direta porque é do Sargento-mor Diogo de Campos, em Pernambuco; a do Governador Geral é da Bahia; a de Varnhagen tempo em meio... Estes dois falam de "navio "francez", emquanto a *"Jornada"* fala de dois navios e um deles "holandez", omisso sobre a nacionalidade do outro, o segundo e que parece ser o "francez", de Diogo de Menezes e de Varnhagen.

de Mocuripe outra nau, matando-lhe alguns hcmens do batel, o que foi causa de que a 15 ou 16 léguas daqui fosse dar a costa: onde dizem que se perdeu alem da gente muito marfim e ouro da Costa da Mina, que com doença não havia quem mareasse as velas: tudo isto aconteceu já no cabo do govêrno do dito D. Diogo e estando elle na Bahia de Todos os Santos, confiando que Pernambuco se teria cuidado do que à nova Colonia importasse". (9)

A El-rei, diz o Governador que Jacaúna lhe fez levar a notícia dêstes sucessos por um filho: "me mandarão aqui hum filho de hum Principal daquelle districto de Jaguaribe pedindo-me com elle lhe mandasse Padre para a doutrina e brancos que assistissem com elles, e por que o Tenente do Rio Grande Martim Soares foi o que andou nestes tratos e amizades com elles e que o trouxe consigo a esta cidade (da Bahia) a dar-me conta do que passava me pareceu não perder a ocasião e tornallo a mandar com o mesmo embaixador (o filho de Jacaúna), acompanhado com hum clerigo e *dez* (10) soldados, pera que se fosse ao dito sitio de Jaguaribe"... (11)

---

(9) *Jornada do Maranhão*, cit. p. 164.

(10) O Governador diz 10 (soldados); Diogo de Campos na *Jornada* diz 2... Seria a escolher... Não Martim Soares, que devia lembrar melhor, que as duas personagens: "sendo do anno de 1611 cheguei a Seará com 6 homens em minha companhia e um Clerigo onde fui mui bem recebido..." (Studart — *Documentos*, cit. p. 69).

(11) Studart, *Documentos*, cit. p. 2-3.

A *Jornada* confirma: "Com êstes pareceres se resolveu o dito Governador não só de dar aviso a Sua Magestade, como fez comprimento da ordem que tinha: mas de dar, como deu princípio à obra o dito ano (1611); e assim despachou ao dito Martim Soares fazendo-o Capitão do Seará, e dando-lhe sós *dois* (10) soldados, afim de que os índios o que não tivessem por hóspede pezado, e vissem como não ia a lhes fazer guerra; mas antes a se fiar nas suas amizades, e fôrças; e que assim tratasse de fazer fortaleza e Igreja para se batizarem e dotrinarem os ditos índios. Para o que lhe deu Capelão, ornamento, e um sino, e outras cousas necessárias, com que se partiu e chegou a salvamento ao Siará. Donde fundou Igreja a Nossa Senhora do Amparo e fez um forte capaz de duzentos homens soldados e moradores e nele com amizade, e fé de Jacaúna, o qual fez vir a alojar-se meia légua do forte com a sua aldeia". (12) Estava fundado o Seará.

Recapitulemos. Martim Soares explora-o, o Seará, na companhia do malogrado Pero Coelho. Aprende a língua dos índios, trava amizade com eles e com Jacaúna, o chefe irmão de Poti, amizade filial. Nomeado tenente da Fortaleza do Rio Grande, três vezes vai ao Seará. Aí, finalmente se estabelece com o fiel Jacaúna em 1611, ocorrendo o caso dos dois navios intrusos, batidos e pri-

(12) *Jornada do Maranhão*, cit. p. 163-4.

sioneiros ou mortos os tripulantes. Com o filho de Jacaúna foi à Baía, ao Governador, o qual atende as solicitações do índio e nomea a Martim Soares Capitão do Seará. Forte e ermida são edificados. O Seará estava fundado (13).

III

Por êsse tempo os Franceses se haviam estabelecido adiante, no Maranhão, o que procuravam, desde 1594. Informações a Henrique IV e Maria de Medicis, levadas por Jacques Rifault, fizeram-na, à Rainha, incumbir a Daniel de la Touche, senhor de La Ravardière, de fundar uma colônia no Maranhão, com 1000 homens, transportados em três navios de guerra, em 1610, estabelecidos na ilha de S. Luiz, nome dado em honra do santo, e do futuro rei, Luiz XIII.

D. Diogo de Menezes terminava o seu govêrno em 1612, sendo nomeado novo governador Gaspar de Souza, que ia continuar a política iniciada. A capitania do Camocim, além do Seará, seria fundada, e nomeado Capitão-mór Jerôni-

(13) O Barão de Studart — (*Documentos*, cit. p. VII) pretende que o orago foi, desde ai, São Sebastião, e por isso o facto ocorrera "a 20 de Janeiro de 1612" quando "ao Seará chegou Martim Soares, disposto a consolidar pazes com o gentio e a fundar uma povoação, tarefas de cujo desempenho em 1611 o encarregara Diogo de Menezes."

mo de Albuquerque, experimentado sertanista, que para isso partiu a 1.º de Junho de 1613, indo até ao Camocim, situação desvantajosa, regressando por isso a Jericocoara ou Buraco das Tartarugas.

Entrementes, partira de Pernambuco o pequeno navio "Santa Catarina", tendo por mestre a Sebastião Martins e piloto Afonso Gonçalves, diretamente ao Seará, tomando Martim Soares e levando-o a encontrar, no Camocim, com Jerônimo de Albuquerque. A expedição ao Maranhão repartiu, do Camocim, depois de 16 de Julho, levando Martim Soares, 25 soldados e 7 índios, em exploração do rio, da terra e principalmente dos estabelecimentos dos Franceses. Em Agôsto de 1613 teve contacto com estes intrusos, dos quais se informou, por índios intermediários.

Levou por aí dezoito dias observando tudo e ao cabo vendo que o inimigo lhe preparava cilada, incendiou um armazem de depósito de amarras, breu e enxarcias, e escapou a seu salvo, a 10 de agôsto de 1613. Yves d'Evreux (14) conta, de outro lado, que havendo dos seus uns ido ao Amazonas, outros a Miary, havendo ouvido tiros de canhão e mesmo navios do lado da ilha de Santana, apresentou-se a eles Franceses,

(14) Yves d'Evreux — *Voyage dans le nord du Brésil fait durant les années de* 1613 *et* 1614... Leipzig & Paris, 1864, cap. X. p. 33-34.

um barco "comandado por um capitão português chamado Martim Soares" que vinha "*pour voir &choisir contrees propres à faire succres*". Mas não se enganaram os Franceses e quando se preparavam para colher os observadores intrusos, eles escaparam, tendo visto e sabido o que queriam. Martim Soares havia descoberto o Maranhão, a que viera mandado.

Mais tarde, quando La Ravardière dá ao Sargento mór uma *Relação* do que fizera no Maranhão, lá vem: "pela vinda a esta terra (do Maranhão) de Martim Soares Moreno, Português que veio a descobrir estas terras e baías do Maranhão, no mês de Agôsto de 1613, da parte de Jerônimo de Albuquerque, que em ela está presente...(15)

Martim Soares continuou viagem rumo Noroeste e chegaria ao Pará. Diz a *Jornada* contando a ida, rumo ao Maranhão, de onde não vieram mais notícias: "mas faltando Martim Soares de que não havia mais novas, que as que havia mandado do Pará, dizendo que tratara amizades com o Teremembês, e que passava ao Maranhão..." (16) Portanto Martim Soares é o nosso iniciador do Maranhão, e do Pará.

Nem Pero Coelho, nem Jerônimo de Albuquerque, que aliás no dia da capitulação de La

(15) *Jornada*, cit. p. 262.
(16) *Jornada*, cit. p. 166.

Ravardière se assina "Hieronimo d'Albuquerque Marañon", ajuntando enfático florão ao nome, (o que a família continua) lhe podem disputar essa primazia.

Depõe a *Jornada*, sôbre Pero Coelho: "Deu-lhe Deos grandes victorias e taes successos que realmente se fora sua tenção o Maranhão sómente, muitos asseguram que chegara a ver suas terras. Porém o homem obrigado de cartas dos seus mandadores, e de mao provimento e socorro, que lhe derão, pois nunca foi tal que passasse de promessas se tornou a Jaguaribe, com desenho de fazer alí nova povoação, e Colônia. Para a qual trouxe desde a Prayva (Paraíba) sua mulher e filhos, e deu nome a terra a *Nova Lusitânia* e ao lugar a *Nova Lisbôa*" (17). Cândido Mendes supõe êste lugar, hoje, Aracatí outrora Cruz das Almas. (18)

Quanto a Jerônimo de Albuquerque, refere a *Jornada* (18) que de Pernambuco "se partiu e chegou ao Seará o ano de 613, donde levou consigo ao Capitão Martim Soares que com facilidade se lhe ofereceu para reconhecer tudo o que faltava da costa até o Maranhão e que entraria no mesmo rio, e com toda a brevidade possível tornaria a dar aviso se podesse"... "Partido Martim

(17) *Jornada*, cit. p. 160.
(18) *Jornada*, cit. p. 160, nota 3.
(19) *Jornada*, cit. p. 166.

Soares...", retrocedeu Albuquerque, havendo examinado o Camocim, onde não achou condições de estabilidade, tornando atraz oito léguas ao buraco das Tartarugas, Jericocoara. Aquí há uma retificação à *Jornada*. Martim Soares e seus homens depondo perante autoridades espanholas de São Domingos, aonde arribaram, restabelecem a verdade: El-rei mandara ordem ao Governador Gaspar de Souza para expedição ao Maranhão e fora êle disso incumbido "separadamente" e em "uma embarcação" "para se yr descobrir y sondar la barra del Marallon"... (provisão do próprio Jerônimo de Albuquerque, produzida no inquérito aludido). Foi a barca "Santa Catarina", mestre Sebastião Martins, piloto Afonso Gonçalves, de Pernambuco diretamente ao Seará, tomando aí Martin Soares e levando ao encontro de Jerônimo de Albuquerque, no Camocim. Daí, tudo concertado, foi-se Martim Soares ao descobrimento do Maranhão, ficando Jerônimo de Albuquerque no Camocim, a esperá-lo. (20).

Portanto, nem Pero Coelho nem Jerônimo de Albuquerque iniciaram o Maranhão, senão Martim Soares Moreno. E, além do Maranhão, o Pará (21).

---

(20) Studart, *Documentos*, cit. p. 3 e seguintes até 46.

(21) *Jornada*, cit. p. 166. Confirmação disto é a escolha de Martim Soares por Alexandre de Moura para "Capitão-mór de jornada do gram paraa", o que se não realizou por ter de acudir, mais instantemente, a Cumá, na terra firme do Maranhão — Cf. Studart *Documentos*, cit. p. 66, 70.

IV

Havendo descoberto o Maranhão e por intermédio de índios sabido dos Franceses aí estabelecidos e no Pará tratado com os Teremembês, estava cumprida a missão que El-Rei, o Governador Geral e Jerônimo de Albuquerque fiaram de Martim Soares.

De torna viagem, porém, não poude vencer o mar e, levado pelos ventos e correntes, foi parar o barco às Antilhas. De S. Domingos, onde fora ter, onde em Outubro de 613 se procede a inquérito, em que depõe, produzindo documento, êle e sua gente, passa-se a Espanha, de onde escrevia, a 27 de Abril de 1614, de Sevilha, ao Governador Geral, dando conta de toda a sua aventura.

Jerônimo de Albuquerque, que em vão o esperava, havendo abandonado Camocim por Jericocoara, aì ergueu ermida a N. S. do Rosário e povoação inicial, onde deixou um sobrinho, tornando a Pernambuco. A pequena colônia entrou em penúria, até ser socorrida por Manuel de Souza de Eça, com gente e mantimentos, a tempo de se defender de nau vinda do Maranhão, com tropa de Franceses, assim repelidos.

Entretanto, o sargento-mór Diogo de Campos preparava a reação definitiva contra esses Franceses do Maranhão. Ordenou o Governador de-

sembarque, e fundação de uma colônia, aquem do Maranhão, no Pireá, ou em Tutoia, ou Paraná-Mirim, base de resistência para a incursão. De Pernambuco, com Diogo de Campos, embarcaram 300 homens, a 23 de Agôsto de 1614, indo reunir-se aos de Jerônimo de Albuquerque, que os esperava no Rio Grande. Seguiram para o Seará, passaram ao Paraná-Mirim e a baía das Tartarugas, ao cabo, 500 homens de armas, que foram fundear na margem direita da foz do Pireá, onde, desembarcados, constituiram o quartel de S. Tiago.

Sendo o sítio pouco favorável, fez o Capitão Albuquerque explorar até mais diante por Belchior Rangel, do Rio de Janeiro, o Alferes Pedro Teixeira, o que depois foi a Quito subindo o Amazonas, e Antônio Teixeira, então soldado, e que será Capitão-mór contra os Holandeses. O novo lugar escolhido, depois do arquipélago que chamaram das Onze Mil Virgens, (de Pireá, ou de Santana, ou de Anajatuba) foi a eminência de Guaxinduba, onde o sargento-mór indicou lugar para o forte de Santa Maria, construção dirigida pelo engenheiro Francisco de Frias, no local que é hoje conhecido por Vila Velha de Icatú.

Escaramuças se deram entre os nossos e índios parciais dos Franceses e êstes mesmos. O sargento-mór resolveu-se à ofensiva, e, a 19 de Novembro de 1614, ganhou, apesar de inferiorida-

de numérica, decisiva batalha. Acossado por Jerônimo de Albuquerque, o Senhor de la Ravardière teve de capitular, pactuadas generosas condições pelos nossos: cessação de hostilidades, permissão de enterrar os mortos e espectativa de um ano, à espera de ordem das respectivas metrópoles, enviados emissários às duas Côrtes, de França e Espanha.

Enquanto os Franceses se queixavam de abandono pelos seus, eram os nossos socorridos. Em meiados de Outubro de 1615 chegava Alexandre de Moura, outrora Capitão-Mór de Pernambuco, com tropas de socorro, sob o seu comando. Como sua categoria era superior, Jerônimo de Albuquerque passou-lhe a chefia, e isso permitiu que não cumprisse as estipulações do outro, ordenando o novo comandante a La Ravardière, que se rendesse, ao que êste se submeteu, comprometendo-se a partir, abandonar o campo, daí a cinco meses, no fim do ano, indenizado do que deixasse na ilha.

Diogo de Campos, que assistira às primeiras pazes, e fôra à Metrópole, tornou prestes, e, a 17 de Outubro estava fundeado no Piriá, com poderoso refôrço de 7 navios e 2 barcos menores, 900 homens e, entre eles, seu sobrinho, o Capitão Martim Soares Moreno.

Novas condições foram impostas pelo sargento-mór Diogo de Campos, às ajustadas por Ale-

xandre de Moura (o povo diz sensatamente, há pau que passa pau...), obrigados os Franceses a partir sem delongas, apenas retiradas pessoas e bens... A 3 de Novembro de 1615 La Ravardière, entregando o forte de S. Luis, chamado pelos nossos S. Felipe, punha fecho final à emprêsa malograda da França Equinoxial. A sorte de Martim Soares Moreno lhe permitiu começar e acabar, com os seus colaboradores, a emprêsa do Maranhão.

V

Agora seria a vez da emprêsa do Grão-Pará. Diz Martim Soares a El-Rei, e repete na "Relação do Seará" (22): que o Capitão-Mór Alexandre Moura "me elegeu por capitão-mór da jornada do Pará, mas considerando a grande necessidade que o Maranhão tinha da terra firme de Cumá e Tapuitapera me mandou fôsse assistir nela"...

A 2 de Janeiro de 1616 (23) Alexandre de Moura envia, de fato, Martim Soares a servir de

---

(22) in Studart, *Documentos*, p. 66 e 70-71.

(23) No regimento que lhe foi dado nesta data Alexandre de Moura encarece a missão: "... da terra de Cumát correndo a Costa para Loeste estão os portos de Pacuripana, e toari e até a terra de Cagite são provincias habitadas de infinito gentio Tupinambás e outras nações bárbaras que tiveram comércio com os franceses e outras gentes do Norte nossas inimigas"; "para a saúde de suas almas, quietação de suas familias", todos reduzir à obediência de S. Magestade, mandava a Martim Soares "pela grande afecção, que todos esses ditos indios lhe mostrão". (*Documentos*, cit. p. 59).

Capitão de Cumá, no continente do Maranhão, onde infinitos índios, que tiveram comércio com os Franceses, muitos dispersos ainda entre eles, estavam desamparados. Foram com êle um carmelita Frei Cosme e 255 soldados com seu alferes e um sargento. Pela grande e reconheceida afeição que lhe tinham os índios aquietou a todos, fazendo igrejas, levantando crúzes, até que se lhe renova uma perigosa fístula, o que o obriga a pedir substituto a Jerônimo de Albuquerque, o qual, para isso, envia a seu filho, Matias de Albuquerque. A velha embarcação em que se mete desgarra por tempestade e vai ter, nas Antilhas, de novo, a São Domingos, onde já era conhecido, o que lhe permite tomar passagem para Espanha.

Dispersa por temporal a frota espanhola, o navio de Martim Soares é atacado por corsário francês, com o qual empenha combate renhido, pelejando e morrendo quasi todos, recebendo Martim Soares vinte e três feridas, uma cutilada no rosto, ficando mutilado de uma mão. Nesse estado foi levado a Dieppe e apertadamente pôsto em prisão, perigoso inimigo que demonstrara ser. Gabando-se de ter degolado mais de duzentos piratas Franceses e Flamengos, tomando-lhes três navios, perseguido pelos parentes dos que matara na última escaramuça em que caira prisioneiro, foi condenado à morte, pelo Juízo do almirantado de Dieppe, gastando dinheiro e tempo, dez meses

de apelações e reforma de sentenças, com o que ficou empenhado e endividado, até que poude alcançar graça e liberdade, devido à intervenção do Duque de Montelcon, embaixador de Espanha em França. (24)

Daí, tornou ao Brasil. A Carta-patente de 26 de Maio de 1619, em atenção a seus serviços e feitos, fez-lhe, por dez anos, mercê da Capitania do

---

(24) Eugène Guénin — *Ango et ses pilotes*, Paris, Imprimerie Nationale, 1901, p. 24-5, diz: "J'ai trouvé dans les *Antiquités et chroniques de Dieppe* à la date de 1616 le passage suivant qui, après un examen attentif, m'a paru, quant à la date, constituer une erreur evidente du vieux chroniqueur:

"Le 6 decembre 1616, dit Asseline, un Capitaine du Havre de Grâce, appellé Fleury, amena à Dieppe une prise qu'il avait faite sur les Espagnols, et M. le Gouverneur ne voulans pas que ces étrangers, tant hommes que femmes, missent le pied à terre dans cette ville, il les fit passer jusqu'au batardeau et en suite detenir prisonniers dans le jardin de Monsieur. Quant au Capitaine, il fit étroitement emprisonner le nommé Suarez qui se disoit sergeant maure à Marignan, le quel y avoit assisté les Espagnols dans le combat qu'ils y eurent contre les Français. Ce qui fut executé en vertu de la main-levée que ce capitaine obtint de M. l'Amiral et de la sentence donnée sur icelle en l'amiranté de Dieppe, jusqu'à ce que le Roy en êut autrement ordonné. Les autres furent ensuite envoyés à Dunkerque, à la reserve de quatre, que Fleury retint avec Suarez, d'autant plus soigneusement qu'ils avoient, à ce qu'il disoit, massacré en cette rencontre quelques uns de ses parents. Au reste, le sieur Policien a estimé que cette prise fut amenée à Dieppe l'an 1620 plutot qu'en la presente année 1616, si bien que selon sa supposition, il faudrait rapporter ce trait d'histoire à cette année là." (David Asseline — *Antiquités et chroniques de la Ville de Dieppe*, vol. II, pág. 192).

"L'erreur materielle quant à la date est certaine, il s'agit d'une prise sur les Espagnols; or en 1616, ou en 1620, suivant le sieur Policien, on était en paix avec l'Espagne. Il s'agit d'un nommé Suarez, qui etant sergent-more ou commadant à Marignan "le quel y avoit assisté les Espagnols dans le combat qu'il sy eurent contre les François"; or, la bataille de Marignan est de 1615. La

Seará, que fundara. Uma apostila de 6 de Dezembro do mesmo ano permitiu-lhe a posse, sem a ida a Baía, à presença do Governador Geral. A 13 de Julho se lhe passou provisão de 400 cruzados de ordenado, sem outra mercê. (As capitanias se criaram com cem mil réis de ordenado, aos quais se ajuntaram, para alguns capitães-

---

prise faite par ce Fleury doit être rapportée a 1616 ou plus exactement à 1620".

Jean Fleury era piloto de Ango. Suarez era o nosso Martim Soares Moreno, "*sergeant maure* ou *sergent more*, isto é, sargento-mor, segundo disse, ou supuseram os Franceses.

Martim Soares depõe, na *Relação do Seará*, (cit op. cit. p. 71) sôbre essa segunda arribada a São Domingos: "... arribéi a Indias a S. Domingo, donde o Presidente (da presidencia ou governo dessa possessão espanhola, Dom Diogo Gomez de Sandoval) me encarregou de Cabo dos Navios que sairão do dito pôrto, e com um tempo me apertei da Companhia e encontrei com um navio Pirata de 16 peças de artelharia com quem pelejei, e me matou toda a gente que foram 19 homens não ficando mais que 3 e um menino todos em pedaços e eu fiquei com 23 feridas, como uma mão cortada, e o rosto com uma cutilada e logo que fui em França que me conhecerão haver morto francezes de Diepa acudirão viúvas e órfãos e a seu pedimento me prenderão e sentenceárão à morte e me tiverão 10 meses com rigorosas prizões a que acudio o Duque de Montalião Embaixador e fez me soltar mas com gastar muito em meu livramento de que estou muito empenhado".

Nem requerimento a el-Rei (1618) — Op. cit. *Documentos* p. 65) diz que para isso "mandou um homem a Pariz e fez outras deligencias", que revelam como era expedito.

A dúvida cronológica embrulhada por Guérin, é explicada. Martim Soares serviu de Capitão em Cuma, com regimento dado a 2 de Janeiro de 1616, para onde foi e onde pouco demorou, pela fistula que se lhe abriu, tornando do Maranhão para o Brasil (Seará) se desgarrou para S. Domingo; aí esteve e daí se partiu, seu navio tomado e levado a França, onde esteve meses, sete ou dez, disse êle mesmo. Em 1618, já livre e em Portugal, requere mercê a El-rei pelos seus feitos, o que obtem, pela Carta-patente de 26 de Maio de 1619, que lhe dá, por dez anos, a Capitania do Seará.

mores, outros cem, de mercê, ou 200$000; um capitão de infanteria, sem outros serviços e responsabilidade tinha 150$000: ao heroe, depois de muito regatear, se dão 160$000... (25)

Ao pedido de 12 léguas de terra que faz na terra imensa que descobriu e fundou e povoou, opinando, Alexandre Moura, reconhecendo tudo isto, reduz à metade, seis apenas. Acaba El-Rei concedendo duas... (26) Economia de terra... e no Brasil, dêsse tempo...

A 23 de setembro de 1621 Martim Soares torna ao Ceará.

Concedera-lhe El-rei o hábito de Santiago, porém, com êle, muito pouca tença, o que fez dizer a Fr. Vicente do Salvador, referindo-se ao nosso Capitão-mor "... e por isso lhe dá Deus muito âmbar por aquela praia, com que pode muito bem matar *la hambre*" (27). Trocadilho entre âmbar e "hambre", fome em língua próxima, a castelhana. Com efeito, o âmbar gris ou branco, mais valioso que o negro, da Baía e Pernambuco, abundava no Seará (28).

Em fins de 1624 e no princípio de 1625 ainda aí resiste ao ataque de duas naus holandesas, ambas, repelidas: Varnhagen prenuncia nestes fei-

(25) Studart. *Documentos*, cit., p. 86-88, 92.
(26) Id., id., cit. p. 88-92.
(27) Frei Vicente do Salvador, *op. cit.*, p.
(28) *Diálogos das Grandezas do Brasil*, Rio, 1930, p. 169, nota de Rodolfo Garcia.

tos iniciais, o que prometia: "o que foi daí a trinta anos — um dos campeões da restauração de Pernambuco".

VI

Martim Soares resistira em 1624 e 1625 aos Holandeses, na sua Capitania do Seará (29). Viria contra eles, quando da invasão em Pernambuco e Paraíba. Em carta de 8 de Janeiro de 1631, dá conta de preparativos para acudir Pernambuco, dizendo que recebido aviso do que aí se passava, mandara socorro dos índios que pôde, sabendo que eles acudiam com muita vontade ao que encarregados.

Agora Martim Soares passava o govêrno da Capitania a seu sobrinho Domingos da Veiga, e ia, em pessoa. Chegara de fato a Pernambuco em princípios de Junho, trazendo do Seará muitos índios e alguns soldados (30). Mais gente lhe foi dada e o pôsto de Nossa Senhora da Vitória, perto do rio Capiberibe, pela parte que divide a ilha de Santo Antônio, frente a dois dos redutos do inimigo.

A um dêstes, em Setembro, mandou-o Matias

(29) Varnhagen — *Hist. Ger.*, edição Garcia, cit., t. II, p. 252.

(30) Duarte de Albuquerque, *Memórias diárias*, 30. cit. por Garcia, nota à pág. 341, de Varnhagen, *Hist. Geral*, ed. cit., t. II.

de Albuquerque atacar, o que fez por assalto, com os seus duzentos índios, "que erão daquela parte mais alarves (ferozes) e êle deles o melhor lingoa e amado singularmente" diz Brito Freire, (31) conseguiu vitória contra quarenta infantes e um sargento fortificados: prendeu ao sargento, degolou doze homens, fugindo os mais assombrados, à vista dos índios, que "reputavão como selvagens, vendo tão ligeiros e atrevidos, com gesto feroz, despedirem, nús, imensas frechas, esses horriveis bárbaros", diz o mesmo cronista.

Em 24 de Março de 1633, numa quinta feira santa, guiados por Calabar, os Flamengos empreendem o ataque ao Arraial do Bom Jesús, às onze da manhã, hora em que cantavam os nossos na igreja. Avançaram pela Varzea, passaram o Capiberibe, junto ao riacho Paranamirim, então sem águas, mas a agressão foi repelida, perdendo muitos mortos, entre eles o chefe Rembach, muitos oficiais feridos, deixando quinze prisioneiros. Os nossos tiveram vinte e cinco mortos, quarenta feridos, entre estes os capitães Estevão de Tavora e Martim Soares Moreno (32).

Rumando à conquista da Paraíba, desguarneceram os Flamengos, relativamente, o Recife, o que convidava os nossos a uma tentativa. Ela

(31) Brito Freyre — *Nova Lusitânia*, 203-4, Lisbôa, 1675, cit por Garcia, loc. cit acima.

(32) Varnhagen — *Op. cit.*, ed. cit., t. II, p. 302.

foi confiada, na noite de 1.º de Março de 1634 a Martim Soares e seus homens. Enquanto uns davam rebate do lado do Forte das Cinco Pontas, outros passavam a váo o Beberibe, entrando no Recife pelo lado fronteiro da ilha, e outros pela porta do lado do Brum. Muitos conseguiram passar o rio e entrar nas trincheiras, mas, dado o rebate pelo inimigo, advertido, antes que o impedisse a maré, conduzindo os feridos, foram os nossos obrigados a retirar (33).

Na Paraíba os nossos sofriam revezes e capitulação: Martim Soares é mandado para a guarnição de Cunhaú. Nessa ocasião, diz Varnhagen, o padre Manuel de Morais, feito prisioneiro, ou bandeado com os hereges, segue para Holanda, onde se casa: Martim Soares virá a prendê-lo em Dezembro de 1643, em Pernambuco, enviando-o ao governodor Antônio Telles da Silva que, da Baía, o remeteu à Inquisição de Lisbôa, da qual diz Garcia: "maravilhosamente recuperou a liberdade".

Donos da Paraíba, os Flamengos trataram de fazer a junção das suas posses, unindo-as pelo território intermédio, ao Recife. Para isso o Coronel Arciszewsky, com fôrças bastantes, marchou para o sul. Matias de Albuquerque tratou

(33) Duarte de Albuquerque — *Memórias diárias*, 78-9. Laet — *Anuais dos feitos da Campanha*, 2, 144: nota de Garcia a Varnhagen, *op. cit.*, ed. cit., t. II, p. 310.

de dificultar essa junção, para o que a Martim Soares e a Luiz Barbalho confiou a missão, de apresentar oposição, o primeiro em Mussurepe, o outro em S. Lourenço, depois na Muribeca, até Serinhaem, próximo do Arraial, entrincheirados para defenderem o pôrto que lhes restava. A ordem era, quando não pudesse enfrentar o inimigo incendiar todos os canaviais e pau brasil que fôssem achando de passagem, arrazando o que conseguissem para nada aproveitar ao adversário, em particular retirando os índios das aldeias, para se não bandearem, a exemplo de Paraíba e Rio Grande". Tudo isso foi por Martim Soares e seus companheiros executado quanto possível, diz Duarte de Albuquerque (34).

Em Agôsto de 1645 o Governador Telles da Silva prepara dois têrços ou regimentos de linha, prontos para partirem em uma esquadrilha de sete barcos grandes, três caravelas e quatro sumacas, comandada a frota por Jerônimo Serrão de Paiva. Os dois têrços serão comandados por Martim Soares Moreno e André Vidal de Negreiros. A 21, chegada à Baía a frota de Salvador Corrêia, que se esperava, a outra partiu para o Recife. As ordens do governador Telles da Silva eram taxativas "para obrigarem os sublevados de Pernambuco a depôr as armas". Era

(34) Cit. por Garcia *in Varnhagen — Op. cit.*, ed. cit., t. II.

relativa aos chefes índio Antônio Camarão e Negro Henrique Dias, que nós fingiamos, "*para holandês crêr*", contrariar e querer reduzir, por persuação, ou à fôrça. Martim Soares e Vidal de Negreiros trataram apenas de assegurar a restauração, contra o adversário invasor e ilícito dono do território (35).

Martim Soares foi incumbido de investir a fortaleza do Pontal, com o seu têrço, enquanto Vidal e Fernandes Vieira se dirigiam às fôrças de Haus, junto do Recife. Depois da vitória de Casa Forte e prisioneiro Haus, Vidal tornou, a ajudar Martim Soares, que cercava o Pontal, caída a fortaleza em nosso poder (36).

Em carta de 6 de Setembro de 1646 do Governador Telles da Silva, Martim Soares pede mercês para Flamengos que nos ajudaram "casados com portuguesas", Teodósio Ostrata e Gaspar Vanderley. Nessa carta, (37) Martim Soares receia pela sorte da armada de Serrão de Paiva a um ataque inimigo, o que se verificou, apreendida até correspondência, que provava, o Governador e o próprio Rei se achavam implicados na restauração de Pernambuco, iludindo entretanto, diplomaticamente, os Holandeses, na Europa.

---

(35) Vd. Varnhagen — *Op. cit.*, edi. cit., t. III, p. 22(3-9., p. 318.

(36) Id., id., p. 29-31 — Nota 54, de Garcia, p. 31.

(37) Idem, idem, p. 32-33 — Nota 57 de Garcia, p. 33.

Por êsse tempo, vencido de idade e trabalhos, o mestre de campo Martim Soares Moreno parte para a Baía, sendo por carta patente de 22 de Abril de 1648, nomeado mestre de campo do seu têrço, Nicolau Aranha Pacheco. Foi concedida licença ao velho herói para ir ao reino. "E assim, diz Rodolfo Garcia, desaparece de cena uma das figuras de guerreiro mais heróicas da História Brasileira." (38)

VII

Nascido em 1586, teria, em 1648, 62 anos, dos quais mais de 44 ao serviço do Brasil, pelejando, sofrendo, sendo ferido, mutilado de uma mão, grande língua, identificado aos índios, cuja amizade punha ao serviço da causa nacional, simbolicamente, — êle, reinol, os outros, filhos da terra, — colaboradores de uma nacionalidade, deles derivada, a dos Brasileiros...

No romance patético de José de Alencar, "Iracema", a virgem Tabajara, apaixona-se por êsse rapaz Português, dá-lhe um filho e, com o amor, a vida. Essa Iracema, — anagrama de América, — representa a nossa virgem natureza, que o co-

(38) Nota 72, de Garcia, a Varnhagen — *Op. cit.*, ed. cit., loc. cit., t. III, p. 44|5.

lono civilizador viria a amar e fecundar, até o mútuo sacrifício, para que nascesse o Brasil... E há Brasileiros, ingratos, que o esquecem...

Martim Soares Moreno é o fundador do Seará. E' o descobrir do Maranhão. E do Pará. E' o colaborador de Diogo de Campos Moreno, de Alexandre de Moura, de Jerônimo de Albuquerque, de Jacaúna, Indios e Reinóes que expelem os Franceses do Maranhão, acabando a França Equinoxial. E' o colaborador de Antônio Teles da Silva, de Matias de Albuquerque, de André Vidal de Negreiros, de Luiz Barbalho... e de Reinóes, índios, Negros, que nos ajudam, todos pela causa Brasileira, a restaurar Pernambuco, dos Holandeses. E' simbólico, de todos esses Portugueses, que deram tudo, para que houvesse, hoje, e sempre, o Brasil, latino, católico, e nosso.

Esta é a sua primeira biografia formal, — por isso imperfeita —, que ofereço a sua heróica memória, a sua bela terra do Seará, pátria de José de Alencar, o maior dos homens de letras do Brasil, oblação de um Brasileiro que ama recordar, e recordar que é Português.

PETIÇÕES E DOCUMENTOS

DE

MARTIM SOARES MORENO

E

INFORMAÇÕES A ELES RELATIVAS

I (1614)

CARTA DE MARTIM SOARES, DE 27 DE ABRIL DE 1614, A GASPAR DE SOUZA EXPONDO AS PERIPECIAS DE SUA VIAGEM AO MARANHÃO, ARRIBADA ÁS INDIAS ESPANHOLAS E CHEGADA A SEVILHA, DE ONDE DATA.

Desdonde a Ribey escreui a V. S. dandolhe conta de minha viagem e bom sucesso ainda que com grandes trabalhos: nesta torno a relatar a V. S. do que passey.

Apartado do capp.am. mor Jrm.° d'albuquerque (1) a dous dias muy trabalhado me meti em hum Rio chamado Pará donde achey hua casta de tapuias com quem fiz pazes athe ali não auia achado cousa de concideração, todauia ali logo comessão bons sembrantes de terras, des de ali despachey quatro indios ao ditto Capp.am mor com hua carta, dandolhe Rellação do que auia passado.

Desde este ditto Rio cousa de 65 legoas, dey nos grandes reconcous do Maranhão, donde imaginei des de ali saber da terra, o q foy impossivel, porq desde ali a ilha do Maranhão são 20 legoas e por dentro tudo se corre sem que se saia a costa, senão por Bahias fun-

(1) Martim Soares deixa Jerônimo de Albuquerque nos confins do Seará e parte para o Maranhão.

daueis no mais q para o barco q V. S. me mãndou; de manera que nauegando por dentro das bahias correndo a loeste, fuy cousa de 7 ou 8 legoas donde achey hum famoso Rio digo porto com boa barra, duas braças e mea de maré vazia dagoas uiuas, q pello q ali sobe e abaixa a agoa de preamar hauera perto de sinco, que he fundo bastante suposto q pella costa tem muitas restinguas perigosas, q he forçado uir com cuidado, o que o Piloto (2) e Sebastião Miz leuão tudo bem olhado e sondado; ali achey um grande almazem dos franceses com muitas amarras e breu, e enxarcia, e muita cantidade de pao de tinta amarella, e como achei este sitio desocupado a tudo poz fogo, e logo dali me fuy direito a ilha donde faleey com o gentio alli morador e me negarão os franceses que na terra estauão premetio D.s q hum indio que comigo leuo da propria terra se metesse comigo e me auizou de tudo de como estão setuados 300 ou 400 franceses e tem hua força de desmaziada grandura na propria ilha, toda bem artilhada; erão sete naos a buscar molheres e gados a França p.a pouoarem — tanto q fuy auisado me fiz a uella, e logo uio me tinhão tomado a barra com hum pataxo e grande cantidade de gente por terra, e por desyma disuinha hua nao, foi Ds. serem tres pataxos pello Rio a riba a huas minas de ouro que diz fabricão, de grande rendimento e nas bahias perolas que se como se digo ali estiuerão as embarcações que digo não escapara por nhua uia, quanto ao particular das terras he tudo o que se pode imaginar muy temperada boas e muitas agoas, muitas e grandes madeiras; ui canoa de 8 palmos de boca; tornando a meu proposito, escapey ao

(2) O navio que levou Martim Soares ao Maranhão era o "Santa Catarina", mestre Sebaistão Martins e piloto Afonso Gonçalves.

inimigo que me correo, metido por hum braço do proprio Maranhão donde estiue metido 8 dias, acabo delles fuy a desembocar dia de S. Lourenço (3) eu que saia e hua nao que entraua fogindo della e dos mares que me comião fuy forçado arribar a indias a Ds. misericordia, e ali como as terras são pobres não houve mais breve ordem de mandarem a espanha de manera que sou chegado a esta Seuilha de tres dias, (4) com fundamento de me ir logo a Lisboa mas tanto que cheguey o Duque de Medina me mandou chamar e me pedio as enformações do que hauia uisto e me fez assinar, e logo despachou correo a Madrid e D. Francisco Duarte presidente da contrattassão por outra uia; os dittos Snnórs me uão entretendo athe resposta da carta, a qual uira daqui a 8 dias, e uindo me partirey logo pa. donde me mandarem; quando não buscarey ordem de irme donde V. S. está — fiquo as uoltas com Dom Belchior de Teiue pa. que me dee ordem de passagem pa. donde lhe paresser que he seruiço del Rei que eu uáa, crea V. S. q não andarey por qua muitos dias por minha uontade que hey passado muitos dias por minha uontade que hey passado muitos trabalhos, e mais donde eu tenho as merces tão certas em V. S. não quero outras; ao Snnor. Capp.am mor não escreuo por a este ponto estar o correio despedido e como sey que V. S. lhe das parte em tudo esta basta; este anno pa. mim todo forão descobrimentos, uindo de Indias fomos dar nhua ilha chamada a Bermuda indo eu a terra com os indios uimos estar duas fort.as e muita gente de hua pa. a outra, sairáonos duas lanchas, falamos a tiro de mosquéte com a gente dellas, soubemos e uimos serem ingresses leuantados que estão aly pouoados.

---

(3) 10 de Agôsto de 1613.
(4) 24 de Abril de 1614.

Estes S'ors estimarão a noua em muito e logo auisarão a S. Magestade — não ha couza de nouo de q auisar a V. S. de Seuilha 27 de Abril de 614 — Do serviço de V. S. *Martim Soares Moreno.*

II (1618)

REQUERIMENTO DE MARTIM SOARES MORENO A EL-REI PARA QUE SE FAÇA ALGUMA MERCÊ COM A QUAL SE DESEMPENHE DAS DIVIDAS QUE CONTRAHIU NO SERVIÇO DA PATRIA. NÃO TRAZ DATA.

Diz o capitão Martym Soarez Moreno, que vindo do Maranhão para o Brasil arribou a Indias, (1) e vindo daly para este Reino o tomarão os francezes, e lhe matarão toda a gente deixando-a a elle estropeado com vinte e tres feridas, e assim o levarão a França em prizões e ferros, aonde o tiverão sete mezes prezo na cadea fazendo com elle grandes vexames, por se haver achado o primeiro no descobrimento do Maranhão e haver sido em ajuda de se lançarem os francezes delle. E por remir sua vida e vexação da aspera prisão em que estava mandou um homem a Pariz e fez outras diligencias, para as quaes se empenhou e individuou, sobre seu credito, e passou escritos, pelos quaes o querem agora prender e molestar; por elle não ter com que os satisfazer.

E por quanto todos estes trabalhos e gastos lhe sobrevierão, por haver bem servido a S. Mag.e assim no descubrimento do Maranhão, e sua conquista, com o

(1) Indias de Espanha. Precisamente Santo Domingo, nas Antilhas. Esta foi a 2.ª arribada, 1616; a 1.ª fôra em 1613-4.

Seará, aonde gastou toda sua vida em continuas guerras com o gentio, atravessando muitas terras do Sertão, e fazendo outros muitos serviços, que são notorios.

Pede a V. Mag.e que havendo respeito ao sobredito e o Supp.te não ter com que se desendividar e desempenhar das ditas dividas, lhe faça a mercê, que for servido para se desempenhar. — E. R. M. *Mardim Soarez Moreno.*

III (1618)

MARTIM SOARES MORENO RELATA A EL-REI OS SERVIÇOS, QUE PRESTARA NO CEARA E NO MARANHÃO E AS ADVERSIDADES QUE TEM SOFRIDO E TERMINA POR PEDIR QUE SE LHE FAÇA MERCÊ DE ALGUMA AJUDA DE CUSTO COM QUE REMEDEIE SUAS MISERIAS E NECESSIDADES.

Diz Martim Soares Moreno que elle por mandado de V. Magd.e conquistou e povoou Siaraa donde degolou mais de 200 francezes e framengos piratas e lhe tomou 3 embarcações donde uma dellas veio a esta cidade e dahi o mandou V. Mag.e descubrir o Maranhão como fez e com a nova veio a esta cidade o anno de 613 e com sua informação se fez aquella conquista ao que elle tambem foi por mandado de V. Mag.e e nella servio de Sargento Mayor em abzencia de d.° de Campos, (1) e chegando o Capitão-mór Alexandre de moura aquella conquista elle dito estava entre os francezes por Refens donde logo se foi a bordo do dito Capitão-mór e lhe

(1) Diogo de Campos Moreno.

deu relação do que passava entre os francezes que occupavão aquella terra e vendo o dito Alexandre de moura que elle servia com satisfação e sabia bem a lìngua dos Indios o elegeo por Capitão Mór da jornada do gram paraa e vendo que na terra firme do Maranhão importava assistir elle dito Martim Soares para quietação daquelles Indios o mandou por Capitão da terra firme donde quietou todos aquelles Indios que são infinitos com 25 soldados e lhe fez Igrejas e muitas cruzes tudo isto com muito trabalho e com o infinito que elle dito levou lhe renovou uma mui perigoza fistula de que mandou pedir a Jr.m dalbuquerque lhe mandasse um homem de satisfação que ficasse em seu logar o que logo fez e mandou seu filho Matias dalbuquerque a quem elle dito entregou a terra pacifica e quieta e embarcando se em um barco velho e mal aparelhado sahindo fora da barra de Cumaa lhe deu tão grande temporal que o deixou sem vela nem aparelho nenhum e perdido e quasi afogado entre os baixos para remedear a vida foi miseravelmente arribado a Indias à ilha de Santo D.° (2) donde estava um navio arribado desta cidade em que se embarcou para ella E alli o Prezidente Dom D.° gomes de sandoval o encarregou de cabo dos navios que então sahirão e com um temporal forão apartados da companhia em poucos dias de viagem encontrou com um navio francez pirata com o qual pelejou muito tempo até que lhe matarão toda a gente ficando só trez homens com elle Suppte. todos feridos donde elle Suppte. escapou com 23 feridas e uma mão menos e uma cutilada no rosto e logo levarão a França dando-lhe muito mau tratamento e logo que o conhecerão em terra havia servido a V. Mag.e em Seará e

(2) Santo Domingo, cuja presidência dirigia Diogo Gomes de Sandoval.

no Maranhão o prenderão e o sentenciou o Juiz do Alm.° à morte a pedimento de veuvas e outras partes a que acudio o Duque de Montalyão embaixador e por cujo respeito foi solto a cabo de dez mezes de prizão mui rigoroza donde gastou muito com sentenças e appellações de que ficou muito empenhado e individado tudo por respeito do serviço de V. Mag.e.

E agora está nesta cidade passando muitas necessidades Pede a V. Mag.e respeitando o sobredito lhe faça mercê de ajuda de custo para remediar suas miserias e necessidades e dezendividar-se para se poder vestir. — E. R. M. — *Martim Soares Moreno.* —

IV

RELAÇÃO DO SEARÁ

Sendo de pouca idade passei ao Brazil por soldado, em companhia do governador Di°. (1) Botelho logo que cheguei a Pernambuco fui com o Capitão mór Pero Coelho de Souza a descobrir e conquistar a Provincia de Jaguaribe e Seará e Mel Redondo, servindo de Soldado, onde tivemos muita guerra com aquelles Indios que erão infinitos, e tinhão muitos francezes em sua companhia. O que tudo ficou comquistado, e depois de seis mezes de guerra onde eu recebi muitas feridas com os demais companheiros, e vendo que nos não podiamos sustentar, nos retiramos a Seará para que com mais socorro fossemos a conquista do Maranhão, tão desejada dos Reis passados. Alli houve muitos desassocegos nos Indios por algumas sem razões que se lhe fizerão assim

(1) Diogo Botelho.

foi forçoso a despovoarse aquelle sitio donde já era feita uma Cidade em muito bom sitio onde eu tenho agora uma fortaleza de maneira que em uma e outra parte se gastarão tres annos onde sempre assisti com muitos trabalhos, sustentando-nos de cobras e largatos porque naquele tempo nunca se deu ordem a plantar mantimentos e hoje há infinitos.

Alli nos trez annos que digo aportarão muitos Piratas que com aquelles Indios commerceavão e carregavão muitos navios de algodões e pimenta malagueta, muitos bichos, como Papagaios, Bogios, Saguins e muito pao a quem os Indios chamão Uburaquatiara que é o melhor que até agora se há descuberto em todo o Brazil por ser como damasco, e tambem carregavão pao de tinta chamado tatagiba com algum ambar.

Neste discurso de tempo aprendi muita parte da lingoa daquelles Indios e travei com elles particular amizade particularmente com o principal dali chamado Jacauna; logo que este sitio e conquista foi despovoada donde Pero Coelho gastou toda sua fazenda que era muita e alli perdeu seus filhos á fome e sede, forão dous Padres da Companhia de Jesus aquellas ditas partes, e com suas praticas domarem aquelles Indios, e já que havião feito muito hindo em demanda de mais umas minas que dizem os franceses que estão na serra do Ponare, foi um delles morto que era muito grande Religioso e muito bom lingoa dos Indios que chamavão Francisco Pinto, e outro companheiro que era o Padre Luiz Figueira escapou entre um matto que não foi visto dos Indios tapoyas e se retirou a Pernambuco ficarão aquellas partes outra vez despovoadas como dantes.

E estando eu por tenente do capitão mór Lourenço Peixoto (2) servindo na fortaleza do Rio Grande, fui fazer

(2) Lourenço Peixoto Sirne, capitão-mor do Rio Grande, nomeado a 21 de agôsto de 1609.

novas amizades com os moradores daquella Costa até Seará, o que fiz pela amizade que me tinhão me arrisquei só com dous homens a me metter com elles, donde os incitei fosse um delles comigo a Baya a pedir ao Governador D. Diogº. de Menezes padre que os fizesse Christãos e que eu hiria assistir com elles, o que fizerão e foi um filho do Principal Jacauna a Baya a fazer este peditorio, o que logo dito governador ordenou e me mandou negociado de todas as cousas necessarias, e um Padre para os fazer Christãos e particularmente me encarregou que me comersease por terra com os naturaes do Maranhão para se fazer aquella conquista, dando de tudo parte ao Conselho da India, e sendo no anno de 1611 cheguei a Seará com 6 homens em minha companhia e um Clerigo onde fui muito bem recebido, logo a poucos dias fiz Igreja e com retabulos que levei se disse Missa, e se fizerão muitos Indios Christãos.

Alli no dito anno degollei mais de duzentos franceses e flamengos piratas e lhe tomei 3 embarcações donde uma dellas veio a Sua Magd. a esta Cidade toda a proa e popa douradas e para fazer estes assaltos me despia nú e me rapava a barba tingindo de negro com um arco e frechas ajudando-me dos Indios fallando-lhes de contino a lingoa e perguntando-lhe o que já sabia bem fazer, no dito anno fiz pazes com 3 castas de tapoyaa alli vizinhos e por meio delles tive novas do Maranhão e forão Indios delle a fallar comigo donde me derão noticias das boas terras que havia naquellas partes e gastando sempre muita de minha fazenda para fazer estas pazes.

De tudo avizei ao dito Governador D. Diogo de Menezes e com meu avizo escreveo ao Conselho da India o que passava, e os Senhores do Conselho mandarão que se fizesse a jornada e conquista dos ditos rios do Maranhão e me mandou que eu fosse descubrir os ditos rios, e sendo no anno de 1613 fui em um pequeno barco a

fazer o dito descubrimento levando os Indios que comigo havião hido fallar, os quaes erão muito praticos naquella Costa, e sendo já alguns dias de viagem, cheguei a Pereiá a primeira boca do Maranhão e dalli fui por dentro dos rios e ao dia de S. Anna cheguei á Ilha chamada Tucutenduba a que puz nome Ilha de S. Anna, alli achei um grande porto de náos muito fundavel, e nelle um armazem que alli tinhão os francezes com muito breu e muitas cabascamastras e muito páo de tinta cortado e polés aonde fazião muitos cabos ao que puz fogo e dalli fui a descubrir o sitio de Guaxenduba, donde depois o Capitão mór Hyeronimo de Albuquerque situou seu campo, e teve a victoria com os inimigos, isto feito me fui em demanda da Ilha que cheguei com o barco perto de terra donde desembarquei e pondo me em cima de um penedo pregando que era filho de Jacauna todos me ouvirão e me levarão galinhas e muitos legumes, alli puz uma Cruz com um letreiro que dizia aqui chegou o capitão Soares Moreno a tomar pocessão por el-Rei Catholico, e não sabendo que estavão povoados os francezes alli me confessei e sem falta fora morto se um indio não me avisara que se veio comigo a esta Cidade, e com o dito avizo dei a vella não fazendo aggravo a nenhum daquelles Indios antes feito pratica que dali a um anno tornaria com muita gente a povoar aquellas terras; neste tempo já os francezes tinhão tomado a Barra por onde eu havia de sahir. Permitio Deus que me meti pelo Rio assima donde escapei embrenhado em um braço delle, e dali a oito dias tornei a desembocar de noite donde arribei as Indias (3) e dali vim com a Relação a esta Cidade e com ella e o meu Piloto se fez a jornada donde Sua Magd. me mandou tambem e fui sem mercê nenhuma onde servi de sargento mór em ausencia de Diogº. de Campos More-

(3) Primeira arribada a Santo Domingo (1613).

no trabalhando sempre em todas as cousas descubrindo náos de guerra francezas, tambem buscando sitios na Ilha para o nosso Arrayal donde me procedeo uma enfermidade de que estive a risco de perder a vida.

Logo que chegou o Capitão mór Alexandre de Moura o avizei do que passava entre os francezes o que bem sabia por haver 3 mezes que estava com elles por Refens e curando-me de uma enfermidade, logo o dito capitão mór me mandou fosse quietar os Indios da terra firme e a prender muitos francezes que andavão levantados entre elles o que fiz e vendo o dito Capitão mór que fazia bem o que me encarregava me elegeo por capitão mór da jornada do Pará, mas considerando a grande nescesidade que o Maranhão tinha da terra firme de Cumá e Tapuytapera me mandou fosse assistir nella por Capitão para o que me deu 25 soldados e 80 legoas de terra digo de Costa todas cheias de infinitos Indios e estando fazendo Igrejas e quietando aquelles Indios com o grande trabalho me renovou a enfermidade de que havia padecido, e hindo-me a curar della arribei a Indias a S. Domingo (4) donde o Presidente dali me encarregou de Cabo dos Navios que sahirão do dito porto, e com um tempo me apartei da Companhia e encontrei com um navio Pirata de 18 peças de artelharia com quem pelejei, e me matou toda a gente que foram 19 homens não ficando mais que 3 e um menino todos em pedaços e eu fiquei com 23 feridas, com uma mão cortada, e o rosto com uma cutilada e logo que fui em França que me conhecerão haver morto francezes de Diepa acudirão viuvas e orfãos e a seu pedimento me prenderão e sentencearão á morte e me tiverão 10 mezes com rigorosas prizões a que acudio o Duque de Montalião Embaixador e fez-me soltar mas com gastar

(4) Segunda arribada a Santo Domingo (1616).

muito em meu livramento de que estou muito empenhado.

Seara está 100 legoas da Capitania do Rio Grande para Loeste e em todas estas legoas não ha um palmo de terra que se possa povoar nem que dê mantimento por nenhuma maneira, tudo são areais desertos, só em 3 Rios têm 3 castas de tapoias de guerra, desde alli ao Maranhão tão pouco ha couza que se possa povoar de que logo direi.

Este dito Seara é um Rio que entrão nelle embarcações de 30 até 40 toneladas está em 2 graus e 2 terços da parte do Sul, tem uma pequena fortaleza de madeira com 4 pedreiras, esta sobre o Rio, e tem junto de si um rio de agua doce muito caudalozo, e bom está dali a 2 legoas a balravento uma grande enseada muito inquieta para Navios de 400 e 500 toneladas que era antigamente porto dos francezes chamada macoripé onde podem estar 4 peças de artelharia que não deixem ancorar alli navio ladrão nenhum. Dali a balravento está outra enseada chamada Yguape que tambem era repouzo de estrangeiros que de continuo ha mister vigiada porque de continuo vão alli a concertar seus navios e tomar agua, e alli têm madeira para tudo o que lhe é necessario, a sotavento deste Seará ha outra enseada chamada Pará que tem um rio de agua doce caudalozo onde tambem se vão reformar os ladrões.

Todos os navios que forem ao Maranhão e Pará lhe será forçado hir a reconhecer as serras do Seara porque é boa conhecensa e como ellas estão em 2 graus e 2 terços e o Maranhão com 2 graus e um terço da parte sul da linha, e as aguas correm sempre a loeste, convem que os Pilotos se assegurem.

A Sua Magdª. lhe convem ter aquella Colonia bem negoceada que os Piratas se não apoderem della que como fica a balravento do Maranhão convem sustentar-se o que se fará com pouco custo.

Tambem como toda a demais terra é inutil, e sem proveito de força se deve de sustentar aquillo para estalagem dos que forem e vierem do Maranhão e Para para Pernambuco que hindo destroçados do caminho alli refazem assim de mantimentos como de Indios para os acompanhar tambem servira para os nossos Navios para o que lhe for necessario que cada dia vem e vão em terra por não haver quem os encaminhasse e os Indios comião os homens. Toda aquella Costa é de muito peixe e os Rios o proprio.

Tem muito sal de salinas que a natureza cria, muita abundancia de ostras, muitos mariscos, tem muita caça, como é veados, que são tantos como cabras e qualquer soldado com seu arcabuz os mata facilmente, tambem ha muita quantidade de porcos, muito numero de antas, de outras cousas do Brazil, muito pao de tinta amarella a que chamão tatagiba com outra madeira preta de muito valor, tem muitos algodões, tem mais de 40 legoas ao redor de si de muitas fructas as melhores do Brazil, como são cajus e mangavas que os antigos plantarão e no tempo desta fruta sustenta todos aquelles Indios e recolhem muita Castanha do caju para o inverno.

E fazem cazal mais de 3 pipas de vinho do proprio caju e passão muitas que guardão pera o inverno o Rio em si tem muito bons pedaços de terra para engenhos; e muitas madeiras boas para tudo o que for necessario, para cazas e navios, pelas serras e suas fraldas á muito boas terras para canas que ficão do mar 4 e 5 legoas; tem esta nova Colonia 4 aldeas de Indios de que é senhor um Indio chamado Jacauna, muito bom Indio e que me quer muito, para pastos de todo o gado são estas as melhores terra que hei visto porque as porcas parem 4 vezes cada anno e muitos leitões de cada vez e com as frutas e marisco dos Rios se fazem que donde se deitão se não podem levantar, alli tive cabras que parirão duas vezes cada anno e a 2 e 3 cabritinhas, as caval-

gaduras se dão grandemente, as terras criam muitos mantimentos em grande maneira convem a saber de mandioca, milho zaburo, aboboras de muitas castas, feijões, favas, batatas, inhame, dá toda a hortaliça de cá, melões, pepinos, couves, muita quantidade de galinha, as serras tem muito cristal em grande mr^{a}. e dá mostras de prata o que até agora se não buscou nem se entrou mais de 20 legoas a terra dentro.

Tem em 70 legoas do circuito 22 nações de tapoias, differentes lingoas. Os moradores Indios dali me dizem que de uma serra daquellas carregavão os francezes quantidade de terra para a França, não sabem mais: o proprio da serra do Ponomé que está dali 60 legoas para o Maranhão; no anno de 1612 fiz um forte de madeira com suas guaritas e casas de soldados, dentro, e sua Ermida onde se diz Missa, e onde estão 20 soldados, que como tão poucos naquelles desertos não podem fazer mais que sustentar-se alli dentro, assim hirá aquella Capitania em pouco crescimento, alli deixei já 10 ou 11 cazados com Indias e Mamalucas com muitos filhos.

Para que aquella Colonia vá em augmento, são necessarios 50 soldados para que possão andar pela terra em descobrimento os 25 ou para acudirem a defender os portos aos Piratas e para poder adquirir algumas nações assim e para que sem receio do inimigo possão andar nas suas grangearias o que de outra maneira se não fara nada nem a terra será mais do que é hoje.

He necessario metter-lhe criações de todas as castas, como são egoas, vaccas, burros, porcas, e cabras, ovelhas o que os soldados tomarão á conta de seus pagamentos.

Até agora não ha mais que Capitão, e um Alferes, e tem necessidade de Sargento para acudir as cousas necessarias. Os pagamentos desta gente que se lhe fazem em Pernambuco, será necessario que a metade se lhe

faça em fazenda para se vestirem, em preços accommodados, e a outra ametade em negros de Angola. Com o trabalho destes escravos breve se fará muito e irão os dizimos em crescimento.

Os soldados que alli residirem será bom serem cazados para trabalharem com cuidado, e para quietação dos Indios.

Alli se apanha ás vezes quantidades de ambar.

E' muito necessario que alli haja dous frades, porque um só clerigo não está bem naquelle deserto só.

Tambem é necessario, que se mande alli 6 peças de ferro para defensa da barra porque até agora não tem couza que a possa deffender.

Isto é o que entendo acerca do Seará e nesta cidade estão Pessoas que tambem tem muito conhecimento destas couzas, e daquella terra, como é o Capitão Alexandre de Moura e o Capitão Francisco de Frias, e outras pessoas de importancia.

Oficiais de Carpinteiro de Ribeira para fazerem barcações, ferreiro, estes são os dous mais necessarios officios para alli. — *Martim Soares Moreno*.

V (1619)

PETIÇÃO DE MARTIM SOARES MORENO PARA PROVIMENTO DE VARIAS COUSAS DE QUE CARECE A CAPITANIA DO SEARÁ, A QUE ELLE TEM DE IR, DESPACHADO COMO CAPITÃO MÓR.

Snôr.

Diz Martim Soares Moreno que Vossa Magd. o tem despachado para Capitão do Seará na Costa do Brazil a qual Capitania está cento e cincoenta legoas de Pernambuco e outras tantas do Maranhão, e pela mesma razão é muito desamparada de soccorros e de ordinario

o gentio tapuia inimigo que é muito em quantidade saltea o que esta a obediencia de V. Magd. e de baixo de seu Real amparo e os matão usando para isso de seu poder, e pela parte do mar muitos corsarios francezes, inglezes e olandezes tem muitos portos donde fazem seus tratos e aguadas com os moradores daquella Costa e estes inconvenientes e outros muitos se não podem evitar sem haver naquelle prezidio de Searaa o provimento necessario a s. s. Resgate para refazer aquella fortificação de taipa de pilam porquanto a que elle Supte. lá fez no principio esta muito desbaratada e não tem mais que uma peça de artelharia e dous pedreiros, pelo que convem para serviço de Deos e de V. M. atalharem-se os grandes damnos que de ordinario ali cauzão os inimigos de mar e terra para o que outro sim são necessarios sessenta soldados e 25 mosqueteiros e os mais arcabuzeiros que sem elles se não pode fazer nada antes viver com muito risco porque vinte e cinco que ali estão vivem sempre com as armas nas mãos com muito trabalho, e com haver sessenta com seus officiaes de Alferes e Sargento se poderá melhor acudir as contínuas necessidades e conquistar os limites estreitando aos inimigos, povoar as terras e augmentar as rendas de Vossa Magd. pela capacidade da terra e tambem por ser necessaria escala dos navios e caminhantes que vão do Brazil para o Maranhão (1) assim mais convem haver na dita fortificação pelo menos dez peças de artelharia com a polvora e os mais petrechos em abundancia pela distancia que ha para miudo poder ser supprido.

P. a Vossa Magd. haja por bem mandar prefazer os sessenta soldados com seus officiaes de Alferes e Sargento e outro sim officiaes dos officios mecanicos

(1) Estado do Brasil, que já existia, e Estado do Maranhão, proximo, e que iria existir.

pela necessidade que ha delles, e dez peças de artelharia, e que outro sim se lhe dê cabedal para fazer um forte bastante visto como o de madeira lho queimarão já uma vez os inimigos, e um Vigario com seu Coadjutor para administrar os sacramentos aos soldados e indios com o ordenado que tem o do Rio grande ou em seu lugar dous Capuchos e que os ordenados de todos se paguem no almoxarifado de Pernambuco conforme os arrendamentos do Contracto. — E. R. M. — *Martim Soares Moreno*.

---

25 DE MAIO DE 1649. — INFORMAÇÃO QUE PRESTA D. DIOGO DE MENEZES SOBRE ALGUNS PEDIDOS FEITOS POR MARTIM SOARES MORENO NOMEADO POR CAPITÃO DO SEARÁ.

Satisfazendo ao que V. Magd. me manda o informe sobre o que em sua petição diz Martim Soares (que hora vae por Capitão de Seará) me parece que em partes tão remotas, e afastadas das de que lhe pode hir soccorro assim pella distancia que ha da Capitania do Rio Grande e Maranham, como por aquella Costa se navegar toda em monções, me parece necessario haver povoações, fortaleza e logares fortes onde a gente se recolha, e esteje segura (o melhor que fôr possivel) dos inimigos, pelo que parece que pede bem o Suppte. ajuda para se fazer uma fortaleza no sitio mais forte de páo apique, e terreplanada que fique bem fortificada assim por amor dos assaltos dos inimigos da terra como dos do mar, e para defensão della se não escusarão cincoenta soldados pelo menos, 20 mosqueteiros e 30 arcabuzeiros, com o seu Alferes, e Sargento, porque alem de serem necessarios para defensão da dita fortaleza,

e poderem guardar os portos da Costa daquelle districto, e não consentirem que os corsarios commerceem com os naturaes e moradores da terra, tambem fica sendo utilidade haver gente que povoe e cultive as terras ficando nisto a fazenda de V. Magd. recebendo utilidade no augmento das lavouras, das quaes haverá acrescentamento nos dizimos.

Tambem parece pedir bem officiaes mechanicos assim como alfaiates, sapateiros, pedreiros, carpinteiros, ferreiros e serralheiros os quaes podem entrar no numero dos soldados que pede.

E pois é necessario fortaleza, tambem o são peças de artelharia com que se defenda, e dez peças não é muito.

Tambem é necessario haver naquella fortaleza Vigario que confesse e sacramente aos moradores, ou sejão Clerigos ou frades, e havendo vigario não escusa Coadjutor para confessar ao dito Vigario; Capuchos me parece mais facil e de menos custo, e com que os soldados mais folgarão.

Quanto a sufficiencia do Suppte. é muito bom soldado, e o tem bem mostrado em muitas occasiões do serviço de V. Magd. e tudo o de que for encarregado fará muito bem.

E de muitas cousas que poderá lembrar, duas me parecem mais necessarias, a primeira a paz com o Gentio, que se lhe devem encommendar particularmente, porquanto com ella se poderá facilmente povoar e cultivar a terra de que resultará grande proveito à fazenda de V. Magd. a segunda boa correspondencia com os soldados na materia de seus pagamentos, porque com elles não os obrigarão as necessidades a commetterem desordens, e não lhe faltará gente para povoar e cultivar.

E para conservação disto pede o Suppte. bem que

se lhe consignem os pagamentos na Capitania de Pernambuco, emquanto o que na terra se cultivar não der dizimos que possão costear ao custo dos soldados.

Isto é o que me parece, V. Magd. mandará o que fôr servido Nosso Senhor a Catholica pessoa de V. Magd. guarde De Casa 25 de maio de 1619.

dõ di.º (2) de menezes.

---

26 DE MAIO DE 1619. — CARTA PATENTE FAZENDO MERCÊ DA CAPITANIA DA FORTALEZA DO SEARÁ POR TEMPO DE DEZ ANNOS A MARTIM SOARES MORENO EM ATTENÇÃO AOS SEUS SERVIÇOS.

Dom Phelippe, etc. faço saber aos que esta minha carta virem que havendo respeito aos serviços que Martim Soares moreno me tem feito no Brazil por espaço de dezassete annos servindo nos Cargos da milicia de que foy emcarregado com bom procedimento pellejando muitas vezes com os Imigos de que foi ferido E ser o primeiro fundador da fortaleza do Seará E tomar aly uma nao e duas Lanchas de francezes com morte de muitos delles E assy aos serviços que fez no descobrimento e Conquista do Maranhão aonde servio de sargento mor E ser ultimamente Captivo e muito ferido na briga que teve com hum navio frances que o encontrou vindo arribado da Ilha de sancto Domingo para Hespanha havendo procedido esforçadamente na briga E aos trabalhos que padeceu em França na prisão E pella boa informação que tenho do dito Martim Soares

---

(2) Dom Diogo de Menezes.

moreno Hey por bem e me praz fazer mercê da Capitania da dita fortaleza de Seará por tempo de dez annos Com a qual havera o ordenado que per outra minha provisão de fora lhe mandar nomear E os proes e precalços que lhe direitamente pertencerem Pello que mando ao Governador geral do Estado do Brazil lhe dê a posse da dita Capitania E lhe deixe servir pello dito tempo sem duvida nem embargo algum e em minha Chancelaria lhe sera dado juramento dos sanctos Evangelhos que bem e verdadeiramente sirva guardando em tudo meu serviço E as partes seus direito de que se fara assento nas costas desta carta que se registrara nos Livros da casa da India dentro de quatro mezes primeiros seguintes E antes que o dito Martim Soares moreno parta deste Reyno me fara pella dita Fortaleza pleito E omenagem nas maons do meu Viso Rey delle de que apresentara Certidão de Ruy dias de menezes do meu conselho e meu Secretario E por firmeza do que dito he lhe mandey passar a presente por mim assignada e sellada do meu sello pendente E a dita merce faço ao dito Martim Soares moreno alem de outras que pellos mesmos respeitos lhe fiz Gonçalo pinto de freitas a fez em Lix.ª a xxvy de mayo Anno do nascimento de nosso s.ºr Jesu christo de mil e seiscentos e dezanove Diogo soares o fez escrever. *D. Soares.*

---

13 DE OUTUBRO DE 1619. — INFORMAÇÃO QUE PRESTA ALEXANDRE DE MOURA ACERCA DE UMA PETIÇÃO DE MARTIM SOARES MORENO E CONSELHOS QUE DA.

Martim Soares falla em sua petição como quem o tem experimentado, e os navios de inimigos que buscão aquellas partes vão do resgate da Costa de Guiné e do

Brazil tomavão aquelles portos para fazerem aguada e reformarem-se de suas faltas quando tinhão mais particular commercio com o Gentio e por esse respeito a povoamos: e depois que Martim Soares tomou ali um navio e fez afugentar outros, não são tão continuos e se hião refazer ao Maranhão; e depois que o tomei vão ao Cabo do Norte; Seará é paragem delles pelo que me parece ser mui necessario prefazer naquelle prezidio ao todo cincoenta soldados quinze mosqueteiros, e os mais arcabuzeiros; com um sargento e um cabo de escuadra; n'um reducto de taipa em que se recolhão e estejão seguros dos piratas do mar e tapuias da terra; com mais 4 falcois de bronze, e suas cunhas do proprio porque o tempo gasta o ferro de maneira que em pouco não é de serviço; e a praça de Alferes se pode dar ao vigario; e ao Coadjutor uma de mosqueteiro mas é necessario saibão a lingoa do gentio para a doutrinar; e quando haja capuchos é mais conveniente e são mais desapegados das cousas do mundo; e como este reduto ha de ser tres ou quatros legoas do mar onde o gentio habita basta esta artelharia e gente para defensão dos salteadores e para castigo dos Indios; quando for necessario povoar; e sempre ficarem no forte trinta soldados para sua defensão; e reputação; o pagamento deste prezidio tinha por mais acertado hir de Lisbôa porque ficava Sua Mag. poupando cento e cincoenta por cento que ganhão os contratadores, e os navios que forem de Lisboa para o Maranhão de força hão de tomar Seara, e quando do Brazil o mesmo e esta paragem importa esta defensão porquanto esta o gentio do Pará a mór parte delle levantado, e algum do Maranhão. E isto é o que me parece. Setuual 13 de Outubro de 619, *Alexandre de moura*.

Consulta na forma das informações em Lisboa a 30 de Outubro de 619 (com 4 rubricas). —

6 DE DEZEMBRO DE 1619. — APOSTILLA DISPENSANDO MARTIM SOARES MORENO DE IR Á BAHIA PRESTAR JURAMENTO E TOMAR POSSE DO CARGO DE CAPITÃO-MÓR DO SEARÁ PERANTE O GOVERNADOR GERAL DO ESTADO DO BRAZIL.

Posto que na carta patente atras escripta por que fiz merce a Martim soares moreno da Capitania do searà mande que o meu governador geral do estado do brazil lhe de a posse della pelo dito martim soares me representar que he muito grande a distancia que ha da dita Capitania a Bahia de todos os santos onde assiste o dito governador E eu o mando por este Reyno em dereitura a dita Capitania de seará de que se lhe ficara seguindo grande imcomodo e despesa indo A bahia Hey por bem e mando que o Cappitam a quem o dito martim soares moreno vay susceder na dita Capitania de seará lhe dê a posse della na Conformidade que o ouvera de fazer o dito governador de que mandara fazer assento nas costas desta Carta pelo Escrivão de minha fazenda E com isso se cumprira a dita carta E esta Apostila como se nella contem Gonçalo pinto de freitas a fez em Lx.ª a vi da Dezembro de Dcxix diogo soares a fez escrever. *Soares*.

VI (1620)

PETIÇÃO DE MARTIM SOARES MORENO REQUERENDO PARAMENTOS E MAIS OBJECTOS PARA A EGREJA DA POVOAÇÃO DO SEARÁ. JULHO DE 1620. PARECER DE ALEXANDRE DE MOURA A RESPEITO.

Diz Martim Soares, que a povoação que vai fazer a Seara por mandado de V. Magde. está muito falta de

todos os ornamentos para se poderem celebrar os officios divinos e visto ser materia de tam grande importancia, e outro sim se dá muito exemplo aquelles Indios que estão remotos na fé do Evangelho.

P. a V. Magde. lhe faça mercê mandar uma vestimenta e frontal e capa de asperges e um calix um palio e um retabulo de Nossa Senhora, e uma imagem de S. Sebastião que é o orago dahi e um sino e ferro de hostias e uma custodia, e sem estas cousas se vivirá como os Indios, E. R. M. *Martim Soares*.

Desse esta petição a Alexandre de Moura que por serviço de Sua Magde. responderá ao contheudo nella. Lisboa 23 de Julho 620. (Com 5 rubricas).

Snôr.

O que pede Martim Soares em sua petição para se celebrarem os Officios Divinos é justo e necessario dar-se lhe não no havendo naquellas partes para os soldados e gentios terem mais consolação e com mor fervor se augmentar a Fé. Setuval derradeiro de Julho 620. *Alexandre de Moura*.

---

22 DE AGOSTO DE 1620. — PARECER DO CONSELHO DE FAZENDA PARA QUE SE FORNEÇAM A MARTIM SOARES OS PARAMENTOS E OBJECTOS DO CULTO, QUE ELLE PEDE PARA LEVAR AO SEARÁ.

Sobre Martim Soares Moreno em que pede alguns ornamentos pera seará. Martim Soares Moreno fez petição a V. Magd. neste conselho em que dis que a povoação que vai fazer a seará por mão dado de V. Magd.

esta muy falta de todos os ornamentos para se poderem selebrar os officios divinos e visto ser materia de tão grande importancia e dar-se nisso muito exemplo aos Indios para com mais devoção reseberem nossa santa fé Pede a V. Magd. lhe faça mercê mão dar hua vestimenta e hum frontal hua capa de asperges hum paleo hum calliz hum retabolo de nosa Snora hua imagem de São Sebastião que hé orago daly hum sino ferro de ostias e hua custodia per todas estas coizas serem neceçarias.

Mão douse pedir emformação do acima referido a Alexandre de moura que respondeo per escripto que o que o suppte. pede em sua petição para se celebrarem os officios divinos he justo e neceçario dar se lhe não o avendo naquellas partes para os soldados e gentios terem mais Consolação e com mor favor se aumentar a fee.

E vista a dita petição em Conselho e informação referida pareceo que V. magde. devia ser servido mão dar que da capela real se dem ao suppte. alguas cousas das que pede usadas como he custume. E as que aly não ouver se comprem para se entregarem ao suppte. porque convem que leve todas as cousas que pede para servirem na Igr.ª da dita Capitania V. magde. mandará o que for servido em lix.ª a 22 de Agosto de 620. O *C de faro L. da Silva R. da Silva L pr.ª S soares.*

---

4 DE JANEIRO DE 1621. — PARECER DO CONSELHO DE FAZENDA PARA QUE SE DÊ DE ORDENADO A MARTIM SOARES MORENO QUATROCENTOS CRUZADOS Á VISTA DAS INFORMAÇÕES DE GASPAR DE SOUZA E DOM DIOGO DE MENEZES.

Sobre o ordenado que se deve nomear a Martim Soares Capitão de Seará. Em carta de 23 de Septem-

bro do anno passado de 620 diz V. magde. que vio a Consulta que deste Conselho se lhe fez sobre o ordenado que Martim Soares moreno pede se lhe nomee com a Capitania de Seará de que V. magde. o tem provido e porque convinha que desta matteria se pedisse Informação a Gaspar de souza que foi Governador do Brazil e que a desse se visse de novo neste Conselho e se tornasse a consultar a V. magd. o que parecesse tendo consideração as maes merces que fez ao dito Martin soares quando foi despachado

e na Informação que se tomou a Gaspar de souza diz que foi o primeiro que deu principio a fortaleza de Seará por ser de muita importância ter aquelle porto e gentio seguro pera a Conquista do Maranhão a qual Capitania he de pouco proveito athégora a fazenda de V. magde. por ser creada de novo e não aver ainda tempo para poder estar cultivada e que deita nella o mar alguas vezes Ambar que o Gentio colhe de que o Cappitam tem algum proveito comprando-lho posto que não hé quantidade de Consideração e nesta conformidade lhe podera V. mgde. mandar signalar de ordenado quantia de trezentos athe quatrocentos ed.^{os} que convem declarar se por quanto ha de hir em folha e que elle a principiou com cem mil rs. de ordenado athe Vmgde. o prover

e pedindosse tambem informação sobre esta materia a Dom Diogo de Menezes disse que lhe paresse se deve nomear a Martim soares e mesmo ordenado que tem os Capitaes do Rio grande e Parahyba que são cem mil rs. com que se crearão todas as Capitanias do Brazil e outros cem mil rs. que se lhe dão de merce que ao todo são duzentos mil rs. a qual quantia posto que paressa muita se lhe fazem os pagamentos de modo que ainda com ella se podera mal sustentar, e quando hu Capitão de infantaria tem cento e cincoenta mil rs. de

ordenado paresse que o da fortaleza e lugar meresse mais algua Cousa pello trabalho que mais tem e omenagem que da e por authoridade do Cargo.

e vista a Carta de Vmgde em conselho e informações referidas e considerada a materia com as merces que tem o dito Martim Soares e como os Capitais do Rio grande e Parahyba tem cem mil rs. de ordenado e outros cento de merce por anno e posto que pela consulta que se fez a Vmgde. parece que devia ser divido nomear ao dito Martin soares cem mil rs. de ordenado como tem o Capitão do Rio grande se não fez menção dos outros cento de merce que tem por provisão de fóra e visto outro sy as razões que aponta Dom Diogo de Menezes de ser justo que os Capitaes de infantaria por terem maes trabalho e serem Cargos de mais authoridade e como em hua das informações parece se lhe devem nomear duzentos mil rs. e na outra de trezentos athé quatrocentos Cruzados Pareceu a este dito Conselho tomar o meyo dellas e que deve Vmgde. ser servido haver por bem o dito Martim soares haja quatrocentos Cruzados de ordenado e que não aja mais merce por Provisão de fóra como hão os ditos Capitaes do Rio grande e Parahyba (sendo assim que são terras de mais proveito para os Capitais) por quanto com menos se não podera sustentar por ser a terra nova e não dar de sy nenhu proveito e se ter por informação que o Ambar que Gaspar de souza refere he de pouca consideração e incerto. Vmagde. mandara o que for servido em Lx.ª a 4 de Janeiro de 1621 o Conde de Faro Ruy da Silva — Luis p.ra — *Simão Soares*. —

Em carta de sua magd. de 9 de Junho de 621.

Vy hua Consulta do Conselho de minha fazenda sobre o ordenado que martim soares moreno pretende se lhe nomee com a Capitania do seara de que esta provido, E hei por bem de aprovar o que na mesma Con-

sulta pareceo ao Conselho de minha fazenda com que vos conformastes. *Chroução soares.*

Em 13 de Julho se passou provisão a Martim Soares Moreno.

---

15 DE JANEIRO DE 1621.. — INFORMAÇÃO DE ALEXANDRE DE MOURA OPINANDO QUE EM VEZ DE 12 SEJAM CONCEDIDAS 6 LEGUAS DE TERRA NA CAPITANIA DO SEARÁ A MARTIM SOARES MORENO.

Recebi a carta de V. M. com a ordem dos Snôrs. do Conselho da fazenda para informar na petição de Martim Soares Moreno ho homem na verdade tem merecimentos porque foi o primeiro povoador do sitio que pede de Seara e nelle tomou um navio de corsarios francezes e fez levantar outros e dalli foi descobrir o Maranhão cousa que até então ninguem tinha feito e do avizo que elle deu de estar o rio povoado de francezes se seguio mandar sua Magde. lançallos fora assim que se lhe deve muita parte do serviço que ahi se tem feito a Deus e a Sua Magde. por todas essas razões me parece merecedor de uma bôa porção de terra mas porque é necessario que os que depois forem povoar achem tambem sitios ao perto parece que bastará darem-se-lhe seis legoas em quadra que é a metade do que pede, e digo tanto porque estive na terra e sei que não é toda fertil nem boa para canas de assucar e que ha lugares muito pobres de madeiras que são toda a sustancia dos engenhos que se fora semelhante a outras do Brazil menos de uma legoa lhe bastava para o trapiche que quer fazer visto como a capitania de tamaracá em menos de sete legoas sustenta já hoje dez engenhos pela bondade da terra e abundancia de madeiras, tambem é ponto de importancia para ser favorecido levar sua caza e ser o

primeiro a tentar o que dá de si a terra e ter para isso mui boas partes que são ser bemquisto dos Indios e fallar bem a lingoa que será occasião para adquirir gentio e fazer cultivar a terra e deffender ho mar quando for necessario será bem por se lhe condição de beneficiar a terra de tudo o que pode produzir semeando algodões e plantando canaviaes e com isso tenha as liberdades ordinarias das mais Capitanias levando gado que se dá bem naquellas partes. Nosso Sôr guarde a V. Magd. Setuval 15 de Janeiro 621. *Alexandre de moura.*

Passe mandado para Alexandre de Moura informar desta petição com seu parecer. Lisboa 7 de fevereiro 620 o mandado leva a carta. (Com 6 rubricas).

Consulta na forma da informação. Lisboa a 24 de Março de 621. (Com 5 rubricas).

---

26 DE MARÇO DE 1621. — PARECER DO CONSELHO DE FAZENDA SOBRE A CONCESSÃO DE 6 LEGUAS DE TERRA NA CAPITANIA DO SEARÁ A MARTIM SOARES A VISTA DOS SERVIÇOS POR ELLE PRESTADOS. RESOLUÇÃO REGIA CONCEDENTE DUAS LEGUAS A 9 DE JUNHO DE 1621.

Martim soares moreno fez petição neste Conselho a Vmgd. dizendo que elle foi o primeiro povoador e fundador da Capitania e fortaleza de Seara e por esse e outros serviços o despachou Vmgd. por des annos para a dita praça e porque elle supte. leva sua casa e pretende de meter fabrica na dita Capitania de criações e negros e hum trapiche de assucar de que hade rezultar grande proveito a fazenda Real aos moradores daquellas partes P. a Vmgd. lhe faça merce de doze

legoas em quadra de terra na dita Capitania comesando da Bahya de Mocoripe para o noroeste athe onde alcançarem as ditas dose legoas que se entenderão outras tantas pella terra dentro pellos rumos ordinarios com suas agoas e madr.as e tudo o mais que nellas ouver livres de fóros e so dizimo a D.s para elle supte. e seus filhos e herdeiros.

Mandouse deste Conselho pedir informação do Contheudo nesta petição a Alexandre de Moura que respondeu dizendo que o suppte. hera pessoa de muitos merecimentos porque foi o primeiro povoador do sitio que pede de Seara e nelle tomou hum navio dos Corsarios francezes e fez levantar outros e daly foy descobrir o maranhão cousa q te então ningem tinha feito e do avizo q'elle deu de estar o Rio povoado de franceses se seguio mandar Vmgde. lança-los fora, assy q' se lhe deve muita parte dos serviços que aly se tem feito a D.s e Vmgde. e per todas estas resões lhe parece merecedor de hua boa porção de terra. Mas porque he ncessario que os que depois forem povoar achem tambem sitios ao perto parece que bastara darenselhe seis leguas em quadra que he a metad do que pede e diz tanto porque esteve na terra e sabe que não he toda fertil nem boa para canas de assucar e que a lugares que e muito pobre de madras. que são todas a sustancia dos engenhos que se fora semelhante a outras do Brazil menos de húa legoa lhe bastava para o trapiche que quer fazer visto Como a Capitania de Itamaraca em menos de sete legoas sustenta ia oje dez engenhos pela bondade da terra e abundancia de madras. E em que é tambem ponto de importancia para ser favoreccido levar sua casa e ser o primeiro a tentar o que dá desy a terra e ter para isso muy boas partes que são ser bem quisto dos Indios e falar bem a lingoa que sera occasião para adquirir gentio e fazer cultivar a terra

e defender o mar quando fôr necessario e será bem por se lhe condição de beneficiar a terra de tudo o que pode produzir semeando algodões e plantando canaviaes e com isso tenha liberdades ordinarias das mais capitanias levando gado que se dá bem naquellas partes.

E vista a dita petição em Conselho e informação referida de Alexandre de Moura Pareceo que Vmgde. devia ser servido fazer merce ao supte. de seis legoas de terra em quadra com condição que dentro no tempo que na ordenação declara a beneficiara de tudo o que pode produzir semeando algodões e plantando canaviaes e com isso tenha as liberdades ordinarias das mais capitanias levando gados para a dita Capitania de Seará na forma que Alexandre de Moura aponta em sua informação. Vmgde. mandará o que for servido em Lx.ª a 26 de Março de 1621.

Asinão todos excepto Luiz da Silva.

Por carta de S. Magde. de 9 de Junho de 1621. E outra sobre Martim Soares moreno que esta provido na Capitania de Seará a que se darão duas leguas em quadra na repartição que se fizer das terras da dita Capitania com declaração que virão primeiro a confirmar por mim as que se lhe signalarem co'as obrigaçoens que aponta o conselho de minha fazenda.

Tirou portaria em 27 de abril de 622.

---

16 DE JULHO DE 1621. — ALVARÁ MARCANDO A MARTIM SOARES MORENO, PROVIDO NA CAPITANIA DO SEARÁ, O ORDENADO ANNUAL DE 400 CRUSADOS.

Eu El Rey faço saber aos que este alvará virem que havendo respeito a Martim soares moreno estar provido na Capitania de Seará do Estado do Brasil E na carta

patente que della se lhe passou se não declarar o ordenado que hade haver senão que se faria por provisão de fora E considerando o que sobre isso se me representou Hey por bem que o dito Martim soares Moreno haja cada anno de ordenado com a dita Capitania quatro centos crdos. que começará a vencer do dia que della tomar posse E não havera outra merce algua per provisão de fora senão o dito ordenado somente Pello que mando ao meu Governador geral do Estado do Brazil E ao provedor mor de minha fazenda delle lhe fação lançar o dito ordenado na folha que em cada um anno se fas para haver pagamentos delle na forma em que o hão os mais Capitaens das Capitanias daquelle Estado o que se cumprira sem duvida alguma E este valera como carta sem embargo da ordenação do 2.º Livro titt.º 4.º que o contrario despoem. Gonçalo pinto de freitas o fez em Lx.ª a xvj de Julho de M Dcxxj Diogo Soares o fez escrever *D. soares*.

VII (1621)

CARTA DE MARTIM SOARES MORENO DE 1 DE NOVEMBRO DE 1621 A EL-REI, DANDO NOTICIA DE COMO CHEGOU AO SEARÁ, EM 23 DE SETEMBRO E DAS CONDIÇÕES EM QUE ACHOU A TERRA. MEDIDAS QUE PROPÕE PARA CONSERVAÇÃO E GARANTIA DELLA. PARECER DO CONSELHO SOBRE AS MEDIDAS PROPOSTAS POR MARTIM SOARES

Snôr.

Vossa Magde. foi servido de mandar assistir a este Seara aonde cheguei em 23 de Setembro, fui bem recebido de todos os Indios aqui vizinhos, os quaes achei

mui trabalhados com guerras que uns selvagens circumzivinhos lhes dão e a uns portuguezes que aqui assistem de prezidio da propria maneira. Achei a terra falta de mantimentos causado da falta de ferramentas o que ja tenho remediado ficando mui empenhado em Pernambuco, de maneira que de Abril por diante estará esta terra mui abastecida de todos os mantimentos de sorte que quaesquer embarcações que aqui aportarem faltas delles as poderei reparar como se fez este mez passado a uma náo biscainha que ia com a armação das baleas para a Bahia e outra que levava gente das Ilhas ao Maranhão, e o proprio a muita gente que delle veio por terra com avizo para Bahia.

Tambem achei tudo muito desacommodado de recolhimento de porte porque não ha mais que uma estacada de varas que estão cahindo com umas cabanas de palha, sem donde podesse recolher uma pequena de polvora, logo que cheguei fiz uma casa boa e segura do fogo, onde a recolhi com algumas Armas.

He me forçado andar no campo de continuo dando assaltos aos inimigos por não ter força aonde os poder aguardar, e desta sorte determino de me fortificar, e sustentar até que de Pernambuco me socorrerão e V. Magde. seja servido mandar-me ordem para os cincoenta soldados, e fazer fortificação que os Senhores do Conselho da Fazenda e do Estado assentarão com cuja palavra me vim metter neste deserto que V. Magde. não escusa reformar para respondencia do Maranhão com Pernambuco, donde para cada uma das ditas partes são cento e cincoenta legoas, e todos os navios que vem desse Reino das Ilhas e do Brasil para a dita Conquista de força reconhecem esta terra e tomão pratica e Piloto da Costa.

E se V. Magde. é servido que ella se povoe e vá por diante sirva-se de a mandar fortificar mandando-lhe metter alguma artelharia, e pelo menos os cincoenta

soldados que estavão determinados darem-se Porque os Indios naturaes são muito mal acostumados e intentão cada dia mil traições, e os de guerra com assaltos tem enfadado vinte portuguezes que aqui achei e não havendo força para se estenderem pela terra não tem V. Magd. para que despender nella sua Real fazenda.

E pois a terra é tanta e tão boa para tudo quanto lhe semeão bem é que os Vassallos de V. Magd. se aproveitem della, algumas sementes de Portugal que semeei nascerão, as canas de assucar se dão espantosamente.

As madeiras são muitas e bôas, ha muitos algodões, umas vacas que trouxe se dão notavelmente cavalgaduras e gado e miudo pelas mesmas maneiras.

A caça e o peixe é tanto que não tem meio, e se V. Magd. for servido mandar-me gente e ordem de artelharia, e com que fortifique este sitio espero em Deos fazer aqui uma Capitania muito rica a V. Magd.

E será bastante meio para que estes bárbaros se reduzão a nossa Santa Fé Catholica como alguns vão fazendo com minha chegada e o principal cabeça delles chamado Jacauna se faz Christão para dia de Sam Sebastião.

A terra promete ter muito metal a respeito das muitas serras e grandes que nella ha mas com minha inquietação não pude até agora ir ver as partes onde os Indios me apontão, será Deos servido que se ache alguma metal importante para que a Real fazenda de V. Magde. se não gaste aqui debalde cuja Catholica Pessoa Nosso Senhor guarde por longos annos. Seará o primeiro de Novembro de 1621. — *Martim Soares Moreno*

*

E vista a dita carta E assim a de V. Magde. relatada no principio desta Consulta Pareceu lembrar a V.

Magde. que deve ser servido mandar assinar as Provisões que se passarão por este Conselho para se fortificar o presidio de Seará na forma que nellas pelas razões que se apontão na Consulta de 13 de novembro de 619 e de 620 que forão com as ditas Provisões e informações nella referidas de Dom Diogo de Menezes e de Alexandre de Moura que foi o fundamento com que este Conselho votou se acrescentasse aquelle prezidio com cincoenta soldados por parecer pequeno o numero de vinte e cinco que tinha porque quando sahem alguns ao campo é necessario ficarem outros de guarda no forte o que não pode ser com só o numero de vinte e cinco e para darem guarda aos navios que forçadamente vão demandar aquella paragem como se propõem na dita Consulta. E pelas mais razões que o dito Martim Soares reffere na sua carta de que pareceo a este Conselho dar conta a V. Magde. para por ella ver quanto convem se fortifique. E quando V. Magde. for servido mandar tomar a informação que pela carta referida manda se tome de Gaspar de Souza elle está nesse corte aonde pode dar a dita informação e V. Magde. resolverá a materia como for servido.

---

21 DE JULHO DE 1622. — RESPOSTA A UMA CONSULTA SOBRE MARTIM SOARES MORENO, PÓR CARTA DE SUA MAGESTADE

Resposta a hua consulta sobre Martim Soares Moreno. Por Carta de S. Magde. de 21 de Julho de 1622.

Vi a consulta do conselho de minha fazenda sobre o que Martim Moreno escreveo, de cousas tocantes ha

fortificação do prezidio da capitania do Seará, e provisões que acerca da materia se tinhão passado; E porque eu polas razões que na consulta se apontão asinei as ditas provisões, me pareceo avivarvos disso, e diservos juntamente, que com este correo ordinario vão dirigidas ao escrivão de minha fazenda da Repartição a que tocão. — *Marçal da Costa*.

VIII (1626-9)

REQUERIMENTO DE MARTIM SOARES MORENO PARA QUE O SEARÁ CONTINUE A SER DO GOVERNO DO BRAZIL E NÃO DO MARANHÃO (1625) OBSERVAÇÕES A RESPEITO (1626).

Snor.

Diz Martim Soares Moreno Capitão da Capitania do Seara que V. Magd. foi servido que aquella dita Capitania se unisse ao Governo do Maranhão o que será causa de se não fazer o serviço de V. Magd. e he arriscar aquella praça e impossibilital-a de todo o socorro porque do Maranhão para aquella dita Capitania he a costa inavegavel por respeito das aguas e ventos correrem sempre em contrario por terra; ha a mesma impossibilidade por respeito de haver infinitas nações de selvagens inimigos; e se põem cinco e seis mezes no caminho o que não he da dita Capitania do Seará pera Pernambuco porque se vae em quinze dias assim por mar como por terra por onde ha já caminho aberto, e com facilidade se lhe envia socorro havendo mister pelo que P. a V. Magd. que havendo respeito a isto que allega: seja servido mandar que a Capitania do Seara seja do

Governo do Brazil como até agora foi e não do Maranhão, e R. M. *Martim Soares Moreno.*

Veja se no Conselho da Fazenda e Consulte-se o que parecer em Lisboa a onze de fevereiro de 626 (com uma rubrica).

---

aja vista o Procurador da Fazenda de S. magd. em Lisboa a 7 de Março de 626 (com 6 rubricas).

Isto pertence mais ao Estado que a este Conselho e quando pareça outra cousa vistas as dfficuldades que se apontão e a facilidade com que se poderá prover esta praça melhor de Pernambuco que do Maranhão por ora não tenho duvida a que se difira ao Supp.te Lisboa, 8 de Março de 626. — *João Sanches.*

AGOSTO DE 1629. — DECISÕES RELATIVAS Á PROPOSTA DE MARTIM SOARES MORENO PARA QUE O SEARA SEJA DO GOVERNO DO BRASIL.

Snôr.

Diz Martim soares que elle ha mais de tres annos que fez petição (1) a V. Magd. no Conselho de Estado, em que por muitas razões que apontava pedia que V.

---

(1) E' a petição anterior de 1625, com alguns curtas observações a respeito. Este documento, de 1629, presume um da mesma data, de Martim Soares, que alude dos mais de três anos escoados sem resposta, a qual vem em seguida. Essa segunda petição não foi encontrada até agora.

Magd. devia ser servido mandar que a Capitania do Seara fosse do Estado e Governo do Brazil, e não do Maranhão; a qual petição se remetteo a este Conselho da Fazenda, no qual se consultou que esta materia competia ao Conselho de Estado, mas que pelas razões que se apontavão V. Magd. devia ser Servido ordenar que a dita Capitania do Seara fosse do Governo do Brazil ao que V. Magd. foi servido mandar responder que o Conselho da Fazenda ordenasse nesta materia o que lhe parecesse e porque é impossivel sustentar-se aquella praça muitos annos, sendo do Governo do Maranhão, como consta das razões que offerece.

P. a V. Magd. seja Servido mandar ordenar que aquella dita fortaleza seja do Governo do Brazil e R. M.

ajuntese a ordem de que faz menção em Lisboa a 18 de agosto de 629 (Com trez rubricas).

Em carta de Sua Magd. de 25 de Agosto de 1629.

No despacho de 27 de Junho passado enviastes uma consulta do Conselho de Estado, que primeiro se vio no da Fazenda, sobre o que escreveo Martim soares moreno Capitão do Seará, acerca de se tornar ao Governo do Brazil aquella Capitania que se passou ao Governo do Maranhão, E Hey por bem, que vistas as razões que houve para o ordenar assim, e tomadas de novo as informações necessarias de pessoas praticas Se torne a Consultar o que parecer — *Ruy dias de menezes.*

O Conselho me ordenou que de sua parte enviasse a V. m. a petição junta de Martim Soarez Moreno, com os seus apontamentos que com ella estão e a copia de uma Carta de Sua magd. para que v. m. por serviço

de Sua Magd. informe sobre esta materia com seu parecer Nosso Senhor guarde a V. m. como pode. De Casa 27 de Agosto de 1629. — *Diogo soares.*

---

3 DE SETEMBRO DE 1629. — INFORMAÇÃO DE ESTEVAM SOARES DE ALBERGARIA.

Satisfazendo ao que V. Magd. ordena digo que a Capitania do Seará está a sotavento de Pernambuco cento e cincoenta leguas, e quasi duzentos do Maranhão, porem do Maranhão se não pode vir ao Seará por mar e as mais das embarcações arribão a Indias e por terra é necessario vir muita gente por respeito dos mundos selvagens que ha naquelle caminho em que se gastão tres mezes de jornada de maneira que estando a Capitania do Seará em aperto nem pode pedir socorro ao Maranhão, nem do Maranhão lhe pode ir; o que tudo fica facelissimo de Pernambuco porque por mar em todo o anno se navega aquella Costa do Seará para Pernambuco e por terra está estrada aberta em todo a tempo se pode de Pernambuco socorrer aquella dita Capitania com muita facilidade como já tem acontecido muitas vezes, e assim pela experiência que tenho daquella Costa do tempo que estive no Rio Grande que confina com a dita Capitania do Seará, digo e sou de parecer que a dita Capitania do Seará seja do Governo do Brazil, donde se deve prover aquella praça com muita pontualidade por ser de grande effeito naquella Costa E se for do Governo do Maranhão, não ha duvida que se ha de consumir mui brevemente como aponta Martim Soares em suas razões, as quais são de homem mui pratico naquella Costa e zeloso do serviço de V. Magd. que mandará o que for servido cuja Catholica e Real

pessoa Nosso Senhor guarde por muitos annos do Paço do Lumiar 3 de setembro de 1629. — *Estevam soares de Albergaria.*

---

14 DE SETEMBRO DE 1629. — INFORMAÇÃO DE BENTO MACIEL PARENTE.

Senhor.

O Seará que trata o Capitão Martim Soares dista do Maranhão cento e vinte legoas pouco mais ou menos hindo pela Costa do mar; E é verdade que pelo impeto com que correm as aguas e ventos pella dita Costa no verão, senão pode nelle navegar do Maranhão para o Seará senão só no inverno. Porem em todo o tempo se pode nevegar do mesmo Seará para o Maranhão; e é viagem de quatro dias principalmente depois de os Pilotos terem bem sabida a dita navegação, o que foi de tres annos a esta parte.

E Posto que costumavão desgarrar a Indias os navios que faziam a dita viagem como diz o dito Capitão com tudo dos ditos tres annos a esta parte já não desgarrão salvo por malicia dos Pilotos, assim por saberem já bem a dita navegação como por dos ditos tres annos a esta parte estarem de paz e por V. Magd. os portos do Cumá da Ilha de S .João, de Caité, do Pará, e do Rio das Amazonas, aos quais (succedendo aos navios alguma desgraça) podem arribar por estarem na altura necessaria para isso: o que antes dos ditos tres annos não podião fazer por todos os ditos portos estarem de guerra em poder dos olandezes, e dos gentios inimigos, e rebeldes; e como o dito capitão fez este requerimento de que se trata a tres annos como consta de sua petição no qual temos os ditos portos es-

tavão de guerra e a dita viagem se não sabia bem (cauzas dos navios desgarrarem) parece que não ha que deferir ao fundamento que nisso faz pois tem sessado com a dita sciencia de navegação e com o mais tenho dito acerca dos portos.

Do Seará a Pernambuco ha cento e setenta legoas pouco mais ou menos e á Bahia aonde assistem os Governadores mais cento e são duzentas e setenta legoas; e há tambem por terra o caminho que o Supp.te diz que podem seguir seguros dous arcabuzeiros com quatro Indios em todo o tempo.

Mas no verão senão pode hir por mar do mesmo Seará a Pernambuco por respeito do impeto das aguas e ventos assim como tambem pelo mesmo respeito senão pode no verão navegar do Maranhão para o Seará.

E hindo-se por terra do Seará a Pernambuco se gastará no caminho mais de um mez.

De modo que o socorro de que se trata se poderá pedir ao Governador da Bahia em todo o tempo sendo por terra e hir-lhe da Bahia tambem em todo o tempo por mar e terra mas não se poderá mandar pedir por mar senão somente no inverno até Pernambuco que tambem dahi até á Bahia não pode ser senão no verão.

E ao Governador do Maranhão se pode mandar pedir e fazer a viagem por mar em todo o tempo se pode mandar por terra do Maranhão ao Seará posto que parte della esteja de guerra; porquanto o socorro que se mandar sempre será forçado ser de mais dez arcabuzeiros e trinta Indios, os quaes somente no inverno, de modo que nem do Maranhão se pode mandar soccorro no verão ao Seará nem se do Seará pode mandar pedir á Bahia no verão pela dita causa do impeto das aguas e ventos.

E Ponderando as conveniências e inconveniencias destas cauzas me parece que a respeito do qúe se propõe acerca dos soccorros não convem ser o Seará do Estado do Brazil senão do Estado do Maranhão: mormente porque a viagem do Maranhão ao Seará é mais curta cento e cincoenta legoas que a do Seará a Bahia e assim se faz em a metade do tempo que se gasta na jornada da Bahia.

Tambem me parece bem que o dito Seará seja do Estado do Maranhão por o porto do mesmo Seará ser o a que de força hão de hir surgir todos os navios que navegarem para o Maranhão e será conveniente que o tal porto seja de sua jurisdição por muitos respeitos; e assim tambem por convir que os inferiores estejão perto de seus superiores e sendo o dito Seará do Estado do Brazil lhe ficará o superior duzentas e setenta legoas qual é o Governador que assiste na Bahia; e sendo do Maranhão lhe ficará menos as ditas cento e cincoenta legoas.

E o que em rezolução na parece conveniente ao serviço de Deos e de V. Magd. é que o dito Seará seja do Estado do Maranhão e que os soccorros de dinheiro lhe vão do Brazil emquanto no Maranhão não ha rendas equivalentes; e que os Capitães mores do mesmo Seará possão pedir os soccorros a um e a outro estado segundo lhes parecer a respeito dos tempos e occaziões.

Ordenando V. Mad. os Governadores de ambos os Estados sejão obrigados a lhe mandarem soccorro; com o que me parece cessão os inconvenientes apontados pello dito Capitão e V. Magd. fará o que for mais seu serviço Nosso Senhor guarde a Real e Catholica pessoas de V. Magd. Lisboa, 14 de Setembro de 629. — *Maciel perente.*

10 DE OUTUBRO DE 1629. — MARTIM SOARES MORENO, CAPITÃO DA CAPITANIA DO SEARÁ, PEDE QUE ELLA SEJA DO GOVERNO DO BRAZIL.

Martim Soaores moreno Capitão do Seará fez petição a Vmgd. em que allega que ha mais de tres annos que fez petição a Vmgd. no Conselho destado em que por muitas Razões que apontava Pedio a Vmgd. devia ser servido mandar que a Capitania do Seara fosse do estado E governo do Brazil e não do maranhão a qual petição se remeteo a este Conselho na qual se consultou que esta materia competia ao Conselho destado, mas que pellas Razões que se apontavão a Vmgd. devia ser servido ordenar que a dita Capitania do Seará fosse do governo do Brazil, ao que Vmgd. foi servido mandar responder que o Conselho da fazenda ordenasse nesta materia o que lhe parecesse E porque he impossivel Sustentarse aquela praça muitos annos Sendo do governo do maranhão Como Constava das Razões que offereceo: Pede a Vmgd. Seia Servido mandar ordenar que aquella dita fortaleza Seia do governo do Brazil.

Por despacho deste se ordenou que se juntasse a ordem de que o Sup.te faz menção na dita petição a que Satisfez com a Copia de Carta de Vmgd. de 25 de Agosto do anno 626 em que Vmgd. Diz que no Despacho de 27 de Junho passado emviou o Arcebispo governador hua Consulta do Conselho destado que primeiro se vio nesta fazenda Sobre o que escreveu Martim Soares moreno o Capitão do Seará acerca de tornar ao governo do brazil aquella Capitania que se passou para o governo do maranhão E ouve Vmgd. por bem que Vistas as Rezões que ouve para ordenar asy E tomadas de novo as informações necessarias de pessoas praticas Se tornasse a Consultar o que parecesse.

Em conformidade do que Vmgd. ordenou na dita Carta Se ordenou por este Conselho a Bento maciel parente que Servio de Capitão-mór da Conquista da Bahia ynformase sobre a materia o qual Satisfes por escripto Dizendo que o Seará de que trata o Capitão Martim Soares moreno dista do maranhão 120 legoas pouco maes ou menos yndo pella Costa do mar E he verdade que pelo ympeto Com que Correm as agoas, E ventos pella dita Costa no verão se não pode nelle navegar do maranhão para o Ceará Senão So no inverno Porem em todo o tempo se pode navegar do mesmo Seará para maranhão E he viagem de quatro dias principalmente depois de os Pilotos terem bem Sabido a dita navegação o que foi de tres annos desta parte E do porto que Costumavão desgarrar as Indias os navios que fazião a dita viage, Como dis o dito Capitão Com tudo dos ditos tres annos a esta parte ya não desgarrão salvo por malicia dos pilotos asy por saberem ya bem a dita navegação como por dos ditos tres annos a esta parte estarem depas E por Vmgd. os Portos do Cumá da Ilha de samyão do Caité do Pará e do Rio das amazonas aos quaes (sucedendo aos navios algua desgracia) podem a ribar por estarem na altura necessaria para isso o que antes dos ditos tres annos não podião fazer por todos ditos Portos estarem de guerra em poder de olandezes E dos gentios ymigos E como o dito Capitão fez este Requerimento de que se trata a tres anos Como Consta da sua pitição no qual tempo os ditos Portos estavão de guerra e a dita Viagem Se não Sabia bem (causas de os navios desgarraram) pareceo que não há que deferir ao fundamento que nisto fas pois tem sesado Com a dita Ciencia da navegação E como o maes que elle Bento maciel tem dito acerca dos Portos.

Do Seará a Pernãobuco ha 170 legoas pouco maes ou menos, E a habia onde assistem os governadores mais

cento e são 270 legoas e ha tão bem por terra Caminho que o supplicante dis que podem seguir Seguros dous Arcabuzeiros com quatro yndios em todo o tempo mas no verão Se não pode yr por mar do mesmo Seará a Pernãobuco por respeito do ympeto das Agoas e Ventos asy como tão bem pello mesmo respeito Senão pode no verão navegar Do maranhão para o Seará.

E indose por terra do Seará a Pernambuco se gastara no Caminho mais de um mez.

De modo que o soccorro de que se trata se podera pedir ao governador da bahia em todo o tempo sendo por terra E ir lhe da bahia tão bem em todo o tempo por mar mas não se podera mandar pedir por mar Senão Somente no ynverno te Pernambuco que tão bem daly te a bahia não pode senão no verão.

E ao governador do maranhão Se pode mandar pedir e fazer a viagem por mar em todo o tempo e tão bem o tempo se pode mandar por terra do maranhão ao Seará posto que parte della esteja de guerra por quanto o Soccorro que se mandar Sempre Sera forçado Ser de maes de Dez Arcabuzeiros e trinta yndios os quaes Somente bastão para fazer Seguro o dito Caminho.

Mas do maranhão Senão Somente no ymverno de modo que nem do maranhão Se pode mandar o Soccorro no verão ao Seará nem Seará se pode enviar pedir a Bahia no verão pela dita cauza do impeto das Agoas e Ventos.

E ponderando as conveniencias E inconveniencias destas couzas lhe parece que a respeito do que se propoem acerca dos Soccorros não convem Ser o Seará do estado do Brazil senão do estado do maranhão e mormente por q'a viagem do maranhão ao Ceará he maes curta cento e cincoenta legoas que do Seará a bahia E

asy se faz em ametade do tempo que se gasta na jornada da Bahia.

Tambem lhe parece bem que o dito Seará Seia do estado do maranhão por o Porto do mesmo Seará Ser o a que de força hão dir Surgir todos os navios que nevegarem para o maranhão e Sera Conveniente que o tal Porto Seia de sua jurislição por muitos Respeitos E asytão bem por comvir que os ymferiores esteião Perto de seus Supriores e sendo o dito Seará do estado do brazil lhe ficará o Suprior dahi duzentos e Setenta legoas qual é o governador que asiste na bahia E sendo do maranhão lhe ficara menos as ditas 150 Legoas.

E porque em Rezulação lhe parece conveniente ao Serviço de D.s e de Vmgd. he que o dito Seará do estado do maranhão e que os Soccorros de Dr.° lhe vão do Brazil em quanto do maranhão não ha rendas Equivalentes e que os Capitães mores do mesmo Seará possão pedir os soccorros e hum e a outro estado Segundo lhes parecer a respeito dos tempos E occasiões ordenando Vmgd. que os governadores de ambos os estados seião obrigados a lhes mandarem socorros com o que lhe parece sessão os emconvenientes apontados pello cappitão E tambem se ordenou por este Conselho a estevão Soares de Albergaria que foi capitão do Rio grande informasse acerca desta materia o qual satisfes por escrito Dizendo a Capitania do Seará esta a sota vento de Pernãobuco 150 legoas e quasi duzentas do maranhão Porem que do maranhão Senão pode vir ao Seará por mar E as maes das embarcações a Ribão a yndias e por terra he necessario Vir muita gente por respeito dos muitos Salvagens que ha naquelle Caminho em que se gastão trez mezes de jornada de maneira que estando a Cipitania do Seará em aperto nem pode pedir Socorro ao maranhão nem do maranhão lhe pode ir o que tudo fica facilimo de pernãobuco porque por

mar em todo o anno se navega aquella costa do Seará pera Pernãobuco e por terra está a estrada aberta e em todo o tempo se pode de Pernãobuco soccorrer aquella dita Capitania com muita facilidade Como ya tem acontecido muitas vezes e assi pella experiencia que tem daquella Costa do tempo que esteve no Rio grande que Comfina com o Seará Será do governo do Brazil donde se deve prover aquella praça Com muita pontualidade por ser de grande effeito naquella Costa e se for da governo do maranhão não ha duvida que se ade Consumir mais brevemente como aponta Martim Soares moreno em suas Rezões adiante Relatadas as quaes são de hum mais pratico naquella Costa e zeloso do serviço de Vmgd.

Nas Rezões que o dito Martim Soares deu por escrito sobre esta materia Dis que Vmgd. até agora não tem detreminado que a Capitania do Seará Seia do governo do maranhão pois na provizão que se paçou ao governador francisco Coelho de Carvalho Somente se declara que Vmgd. ha por bem de o emcarregar do governo do maranhão e Pará e o dito francisco coelho de Carvalho por meter a dita capitania do Seará no seu governo (Com bem pouquo zello do serviço do Vmgd.) ympetrou regimento pella mesa do Paço (tribunal onde não Competem semelhantes materias) em que Dis hum Cap.º que tomaria o Seará primeira capitania do seu governo E que mandaria mostrar as provizões ao Capitão que ali estivesse por onde Vmgd. lhe encarregava o governo do maranhão e Pará sendo asy que o Seará he Cousa mais distante do maranhão duzentas Legoas por costa onde as agoas e Ventos Correm sempre para o norte com grande Vehemencia o que he cauza de se não poder navegar aquella Costa senão no ynverno por serem emtão os ventos mais bonãoçosos E ainda asy as maes das embarcações desgarrão a

yndias de Castella o que nunca sucede do Seará pera Pernãobuco para onde todo o anno se navega e por terra está ya caminho tão aberto que dous homens Com quatro yndios vão des dias a Pernãobuco pedir socorro todas as vezes que é necessario.

Segue-se que se a Capitania do Seará for do governo do maranhão se estiver em algum aperto que seia necessario pedir socorro o não pode fazer ao Maranhão por nenhuma via e se o faz a Pernambuco aonde o pode pedir com muita facilidade Respondem os governadores que aquella praça não he do seu governo que acudão ao governador a que toca (ysto tem já acontecido muitas vezes) com que aquella praça esteve muitas vezes arriscada.

Yndo a dita Capitania do Seará em augmento (como se espera) e for do governo do maranhão as appellações e agravos será necessario hirem lá o que será ympossivel.

Os Capitães que Vmgd. pello tempo em diante prover na dita Capitania será necessario hirem tomar posse ao maranhão donde se quizerem hir para o Seará a Ribarão a yndias como fazem as mais pessoas que emprendem esta Viagem, E asy ficará Vmgd. mais mal servido.

Alem de que o Sup.te não intereça maes (em que a Capitania do Seará seia do governo do Brazil) que o serviço de Vmgd. E não se perder aquella praça que elle Conquistou fundou e sustentou até agora Com tantos trabalhos; a qual sem duvida se hade perder for do governo do maranhão; E depois para se Restaurar hade Custar muito a fazenda Real.

E vista a dita pitição neste Conselho e a carta de Vmgd. e informações de bento maciel parente E de estevão Soares de Albergaria e papel que o dito martim

Soares moreno deo sobre esta materia tudo nesta Relatado E como o maranhão não tem gora Rendimento de que se posão fazer as despezas daquella Conquista por cujo respeito ha mister ser socorrida e aliviada por ora de toda a obrigação de encargos Pello que Pareceo que Vmgd. deve ser servido mandar que emquanto no maranhão não ouver Rendimento de que se posa prover a praça do Seará se lhe acuda e mande do Brazil o provimento necessario passandose para esse effeito os despachos necessarios. E quanto ao que Martim Soares moreno aponta para a Capitania do Seará haver de ser do estado do brazil não toca esta materia a este Conselho como se Representou a Vmgd. por Consulta delle de 20 de Março do anno 626 Vmgd. mandará o que for Servido em Lx^{a} 10 de outubro de 629 *Luiz da S. Ruiz* na S. — *Luiz m — B.*

ÍNDICE

Nota Preliminar 7

Martim Soares Moreno, fundador de Seará, iniciador do Maranhão e de Pará, herói da Restauração do Brasil contra Franceses e Holandeses 11

Petições e documentos de Martim Soares Moreno e informações a eles relativas 43

FEITO NA
IMPRENSA OFICIAL DE MINAS GERAIS
PARA A
LIVRARIA EDITÔRA PAULO BLUHM
EM SETEMBRO DE 1941

Livraria Editôra Paulo Bluhm

MATRIZ: Rua da Bahia, 1.022 — Fone 2-1189

FILIAL: Rua de S. Paulo, 687, esq. Av. Amazonas — Fone 2-6983

CAIXA POSTAL, 595

BELO HORIZONTE / MINAS GERAIS

Coleção OS NOSSOS

ALCEU AMOROSO LIMA (Tristão de Ataíde): "Três ensaios sôbre Machado de Assis". (N. 1). Preço 4$.

O *ensaio*, gênero literário que tem a Montaigne por patrono, vem merecendo e tende a merecer cada vez mais a atenção do leitor moderno que se interessa pelas questões mais variadas e os problemas capitais da vida, quando abordados na forma leve e brilhante das divagações literárias.

Poderia dizer-se que o ensaista é o mediador entre os investigadores especializados e os que não são capazes por si mesmos de assimilar os resultados mais significativos do variado acervo dos conhecimentos humanos. E, sem dúvida, o ensaio é um gênero que presta positivos serviços ao leitor comum em países como o nosso, onde ainda é escassa a difusão de estudos completos e sistematizados com referência aos temas de cultura.

Com êste propósito cultural, precisamente, lança-se a presente Coleção, que se inaugura honrosamente com o trabalho do sr. Alceu Amoroso Lima (Tristão de Ataíde), intitulado "Três ensaios sôbre Machado de Assis". Não poderia ser mais acertada a escolha. Com ser um eminente pensador e o mestre mais acatado da crítica literária no Brasil, Tristão de Ataíde é ainda um ensaista perfeito e admirável: em seu espírito universal, atento às disciplinas mais diversas, as aptidões filosóficas unem-se com rara felicidade às qualidades artísticas e à melhor formação literária.

O volume encerra os seguintes ensaios: "Um Prefácio falhado", "Machado e Euclides" e "O Centenário", além de um exôrdio do Autor. Estas páginas de Tristão de Ataíde são das mais lúcidas e sagazes que já se escreveram a respeito do romancista de "Dom Casmurro". São páginas que ficarão, entre as que realmente merecem ficar no "mare-magnum" dos escritos sôbre Machado.

MARIO CASASSANTA: "Notas de Raul Soares à Gramática de João Ribeiro". (N. 2). Preço 4$.

Neste volume recolhe o sr. Mário Casassanta as notas que encontrou do punho de Raul Soares, num velho exemplar do curso superior de *Gramática Portuguesa* de João Ribeiro.

Evoca o homem, o humanista e o político; conta-lhe os primeiros passos de vida pública; salienta-lhe os vários aspectos da cultura, em especial o seu profundo conhecimento da língua.

Passa, depois, a recensear as notas, com que o malogrado homem público marginou as páginas da gramática de João Ribeiro, comentando-as devidamente e apondo a cada uma delas a solução que se lhe afigura melhor.

Professor de português e de Direito Público, espírito em extremo culto, forrado de boas letras clássicas, realizando o tipo acabado do humanista, achou-se o sr. Mário Casassanta à vontade para escrever de Raul Soares que, a par de sua notável ação política, soube ser um grande mestre da língua e de nosso Direito Público.

Numa hora em que tanto se cuida de dar ao país uma orientação genuinamente brasileira, nada mais oportuno do que um esfôrço dessa ordem, porque Raul Soares é realmente uma alta expressão da ânsia de cultura e do propósito de servir à nação, que anima o povo mineiro.

EDUARDO FRIEIRO: "Os livros nossos amigos (Reflexões de um amigo dos livros). (N. 3). Preço 6$.

Opiniões da Crítica:

... Eduardo Frieiro soube fazer um livro verdadeiramente delicioso, pequeno, mas repleto de sugestões, de leitura breve, mas que repercute longamente em nosso espírito... Eduardo Frieiro proporciona ao leitor momentos de inolvidável prazer mental... Tudo em páginas de encantadora leveza, que dissimula o escritor erudito. — SOUSA FILHO (*Gazeta-Magazine*, São Paulo).

... Eduardo Frieiro, que é, para meu gôsto, quem neste momento escreve melhor no Brasil. No mais agradável dos tons, na linguagem mais elegante e primorosa, encontram-se nesse livro reflexões, conselhos e informações. Com erudição de vária índole, mas nunca impertinente ou doutoral, vai ministrando conhecimentos seguros sôbre livros e autores. — AIRES DA MATA MACHADO FILHO (*O Diario*, Belo Horizonte).

Romancista, crítico, cronista, o sr. Eduardo Frieiro possue o segrêdo de emprestar sempre interêsse a tudo quanto escreve. Espírito inquieto, dispondo de excelente cultura literária, passa sem esfôrço de um para outro gênero, com sua curiosidade intelectual sempre em movimento e sempre insatisfeita. (...) Num estilo que convida à leitura e à meditação, o sr. Eduardo Frieiro prende e encanta, mesmo quando dêle se discorda, em cada pá-

gina que escreve. — JAIME DE BARROS (*Estado de Minas*, Belo Horizonte).

... ensaio encantador (...) um dos escritores marcantes na atualidade literária nacional. — ELÓI PONTES (*O Globo*, Rio).

O sr. Eduardo Frieiro tem amor aos livros, o que significa prazer pela posse física e intelectual. Ama-os como seres e como espíritos. E', portanto, um mestre com autoridade no assunto. E' um ovidiano nessa grande arte. Trata da organização duma biblioteca, dos "ex-libris", da patologia do livro, dos seus inimigos, das obras extravagantes ou ridículas, tudo em sínteses. (...) Deu-nos (...) um pequeno manual, útil à aprendizagem. — OSCAR TENÓRIO (*O Jornal*, Rio).

ARMANDO MÁS LEITE: "Itinerário". (N. 4). Preço 6$.

Neste volume, de publicação póstuma, foram recolhidas as melhores páginas em prosa de um belo espírito, da mais nobre formação intelectual e moral, que a morte arrebatou cedo. Dividem-se em três partes: 1) Itinerário, 2) Dois ensaios e 3) Cartas a Alceu Amoroso Lima e outros. Tristão de Ataíde e Edgar de Godói da Mata Machado, em palavras preliminares, rendem comovido preito de admiração à memória pranteada de Armando Más Leite, poeta e prosador de excelsas qualidades, de quem era permitido esperar muito.

OSCAR MENDES: "Papini, Pirandello e outros". (N. 5). Preço 7$.

Oscar Mendes é um dos críticos mais ouvidos e autorizados, tanto de letras brasileiras como de estranjeiras. Crítico sagaz, honrado, construtivo. O volume ora editado encerra alguns dos seus ensaios de crítica mais interessantes e significativos. São os seguintes: Papini e Santo Agostinho; "Os Operários da Vinha"; Uma imagem do mundo moderno; O homem e as suas sombras; A morte de Sherlock Holmes; Dois romances portugueses; Um clássico; Um velho problema; Servidão humana; Os escravos cégos; Um solitário na multidão.

*

OUTRAS OBRAS DE EDUARDO FRIEIRO, PUBLICADAS POR ESTA LIVRARIA

O MAMELUCO BOAVENTURA (Romance da época do Conde de Assumar, instaurador da ordem nas anarquizadas Minas do Ouro. O Ribeirão do Carmo e a Vila Rica em 1719). Nova edição. Preço 10$.

A ILUSÃO LITERARIA (Ensaios sôbre a arte literária e a vida do escritor). Preço 10$.

OPINIÕES DA CRÍTICA ACÊRCA DA PRIMEIRA EDIÇÃO DESTA OBRA:

Este seu livro que é todo um hino ao trabalho das letras e aos beneditinos que a ela se entregam, com verdade, é, não obstan-

te a forma polida e mensa, um autêntico livro de combate. E' certo que nêle se não nos depararão as vozes altas e os rostos inflamados das polêmicas. Não se nos depararão, tanto menos, palavrões ou sarcasmos. Mas também não é menos certo que Frieiro encara os problemas basilares da tarefa de escrever, quais nô-los plantam as necessidades e nô-los sugerem os autores, — e expende sôbre eles o seu modo peculiar de ver e de sentir, e que, ao cabo de contas, acaba por nos convencer, porque não podemos deixar de o haver por melhor e mais judicioso. — MÁRIO CASASSANTA (*Minas Gerais*, Belo Horizonte).

Mas é sempre assim, cheio de idéias justas e de idéias que provocam discordância e debate, o livro do sr. Eduardo Frieiro. Nêle, a par das conhecidas qualidades de escritor elegante e sóbrio, exornam a figura literária do A., que se manifesta a sua vasta e escolhida cultura literária, dando encanto e variedade ao jôgo mágico das idéias. — OSCAR MENDES (*O Estado de Minas*, Belo Horizonte).

O sr. Eduardo Frieiro, autor de três livros notáveis, *O Clube dos Grafômanos*, *Inquietude, melancolia*, *O mameluco Boaventura*, é um romancista que em pouco tempo conseguiu colocar-se entre os melhores das nossas letras contemporâneas. Com *A ilusão literária* aparece agora sob um novo aspecto: o de puro esteta da arte literária. E' sempre o mesmo estilista que trabalha conscienciosamente em prol do idioma, mas com certo pessimismo contra a profissão das letras. — JOÃO RIBEIRO (*Jornal do Brasil*, Rio).

*

OUTRAS PUBLICAÇÕES

PADRE CARLOS ORTIZ: "O Cristo Total" (Ensaio de uma síntese para militantes de ação católica), segunda edição, refundida. Preço 6$.

C. BENJAMIM DIAS: "A insuficiência coronária" (Ensaio semiológico). Preço 15$.

AULO PINTO VIEGAS: "Endocrinologia Clínica". Preço 45$.

PROF. LINCOLN PRATES: "Pareceres e Acórdãos" (Tribunal de Apelação de Minas Gerais). Preço 30$.